LEWIS J. CODY

15 DE
ETEMBRO
1923

ANNO V · NUM 248

PREÇO 1$000

*Uma publicação luxuosissima, com centenas de retratos a cores dos artistas mais notaveis da tela, será o Album Cinematographico do Para Todos... para 1924, já em organisação e que será posto á venda nas proximidades do Natal.*

# Os Films da Semana

PALAIS

*O pugilista amoroso* — (The Might that failed) — Metro — Producção de 1921.

*Cotação 4 pontos.*

Outro film ligeiro sem pretensões, apenas um complemento de programma. — Z.

AVENIDA

*Cada qual como Deus o fez* — (Back home and broke) — Paramount — Producção de 1923.

*Cotação 6 pontos.*

Um bom film. A parte comica, que naturalmente se desenvolve pela exigencia do motivo, é curiosa e agrada bastante. Emociona ás vezes, mas a attenção do espectador é logo presa a todo o desenrolar do romance e de tal maneira que não se perde um só movimento de Thomas Meighan. — Z.

RIALTO

*O Caminho dos Tolos*—(Canyon of the fools) — Film Booking Office of America — Producção de 1923.

*Cotação 5 pontos.*

Film, para arrabaldes ou mesmo para o interior. — Z.

PARISIENSE

*A sorte de Joaninha* — Jane goes-a wooing) — Paramount — Producção de 1919.

*Cotação 5 pontos.*

Ainda um film sem grande interesse, de motivo conhecido e scenas exploradas. — Z.

PARISIENSE

*Disputando um coração* — (The best of luck) — Metro — Producção de 1920.

*Cotação 6 pontos.*

Um film que agrada. As aventuras heroicas, pela maneira explorada, interessam e podem emocionar. Bons scenarios, elegante guarda roupa e magnifica interpretação. — Z.

PATHE

*Uma aventura extraordinaria* (Truxton King) — Fox — Producção de 1923.

*Cotação 5 pontos.*

Um film ligeiro, para entreter um programma. Nenhuma novidade. Scenas heroicas já muito vistas, "trucs" conhecidos. — Z.

*Até que nos tornemos a ver* (Till we meet again) — Associated Exhibitor's — Producção de 1922.

*Cotação 5 pontos.*

O trabalho de Mae Marsh, dramatico, impressionante, agrada. Uma ou outra scena póde interessar. O film, em conjuncto, é fraco e de inferior interpretação. — Z.

ODEON

*Oliver Twist* (Oliver Twist) — First National — Producção de 1922.

*Cotação 12 pontos.*

O popular romance de Charles Dickens, cinematographado pela First, é um film brilhante. Enscenado e vestido com uma verdade que retrata com absoluta precisão a época, o espectador fica maravilhado em face das difficuldades vencidas pelo director artistico de semelhante trabalho. Desde o menor detalhe do film ao desempenho em conjuncto, que lhe dão os interpretes, é um encanto admirar-se, principalmente, esse pequeno grande artista que já nos emocionou em "O garoto", com Charlie Chaplin. Basta a exposição dos typos da popular obra ingleza, para fazer do *film* da First National um trabalho notavel; entretanto tudo nelle é esmerado, é encantador e brilhante. — Z.

# AS FUTURAS ESTRÉAS

ATRAVEZ DA CRITICA NORTE-AMERICANA

*OS SEIS MELHORES FILMS DO MEZ*

THE WHITE ROSE — D. W. Griffith — *United Artists*.
PENROD AND SAM — *First National*.
ONLY 38 — *Paramount*.
THE SPOILERS — *Goldwyn*.
THE EXCITERS — *Paramount*.
MAIN STREET — *Warner Brothers*.

*OS SEIS MELHORES PAPEIS DO MEZ*

Mae Marsh em *The White Rose*.
Florence Vidor em *Main Street*.
Lois Wilson em *Only 38*.
May Mac Avoy em *Only 38*.
Monte Blue em *Main Street*.
Charles Ruggles em *The Heart Raider*.

THE EXCITERS, da Paramount, com Antonio Moreno e Bebe Daniels, melodrama da vida moderna com uma mulher amiga da dansa, que se casa com um tratante por via das facilidades da sociedade hodierna. Peripecias emocionantes. Bom film.

ONLY 38, da Paramount, dirigido por William de Mille, com Lois Wilson, May Mac Avoy e Robert Agnew, é uma peça theatral transportada para o cinema que nos mostra uma viuva já outomniça a buscar recordações de sua mocidade. Simples, despretencioso, fala-nos entretanto esse film ao coração. Excellente interpretação e magnifica direcção.

THE WHITE ROSE, da United Artists, é a mais recente producção de David Wark Griffith, com Mae Marsh, que tem um papel magistralmente desempenhado. Raramente qualquer dos nossos grandes artistas terá attingido ás alturas a que Mae Marsh, faz tanto tempo ausente do cinema, conseguiu chegar neste film. E' um grande film.

PENROD AND SAM, da First National, é uma das historias de creanças de Booth Tarkington que nada perdeu de sua frescura transportada para a tela. William Beaudine merece emboras pela direcção. Ben Alexander, Joe Butterworth, Gladys Brockwell e Rockliffe Fellowes muito bem em seus papeis.

THE SPOILERS, da Goldwyn, é uma novella de Rex Beach já filmada em tempos pela Selig. Noah Beery, Milton Sills, Anna Q. Nilsson e Barbara Bedford muito bem nos seus papeis. Bom film.

MAIN STREET, da Warner Brothers, com Florence Vidor e Monte Blue, direcção de King Vidor, é o mais fraco dos seis bons films do mez. Florence explendida no seu papel. A acção é por vezes arrastada. Daria quando muito para dois rolos.

THE GIRL OF THE GOLDEN WEST, da First National, nos trouxe um desapontamento em relação a Sylvia Breamer. J. Warren Kerrigan bem. O film em geral não satisfaz.

THE MAN NEXT DOOR, da Vitagraph, tambem não satisfaz. Illogico, mal dirigido e mal interpretado. O director é Victor Shertzinger. Alice Calhoun no principal papel feminino.

THE MARK OF THE BEAST, de T. Dixon — (Hodkinson), que escreveu o argumento, escolheu os artistas, dirigiu — Que pobreza! Pobre a direcção, pobre a interpretação, pobre o argumento! Pobre publico!

THE HEART RAIDER, da Paramount, com Agnes Ayres, que tem um bom papel, interessa, tendo bons episodios.

GARRISON'S FINISH, da United Artists, com Jack Pickford, é uma velha e batida historia que já não interessa a ninguem.

CHILDREN OF DUST, da First National, com Johnnie Walker, Frankie Lee, Pauline Garon e Lloyd Hughes, direcção de Frank Borzage, é um film assim, assim.

THE SHOCK, da Universal, é um pretexto apenas para Lon Chaney fazer um dos seus papeis de aleijado. Atmosphera de crimes, o terremoto de S. Francisco, etc., etc.

MARY OF THE MOVIES, da F. B. O., quer-nos retratar ainda a vida dos artistas de cinema, pretexto para nos fazer ver alguns nomes já celebres em Hollywood.

FOG BOUND, da Paramount, com Dorothy Dalton, Maurice Costello, David Powell e Martha Mansfield, repete a estafada historia de um paciente preso e accusado de crimes que não commettera, salvo pela intervenção do deus acaso encarnado na pessoa de uma bonita rapariga, etc., etc. Bem interpretado, magnifica photographia, bom desenlace, se bem convencional. Boas scenas.

A MAN OF ACTION, da First National. Se Douglas Mac Lean apanhasse um bom argumento necessariamente seria considerado um dos novos melhores artistas de comedia. Mas desde "Entre o amor e o dever" nada lhe deram que prestasse. Este é cheio de incongruencias. Film familiar.

SLANDER THE WOMAN, da First National, com Allan Holubar na direcção e Dorothy Phillips no principal papel feminino, é melodrama com todos os matadores. Boa photographia.

SNOWDRIFT, da Fox, é uma serie de episodios impossiveis em que ha indios, missionarios, uma pequena que apaixona todo mundo e acaba por se casar com um jogador arrependido. Irene Rich e Charles Jones nos principaes papeis.

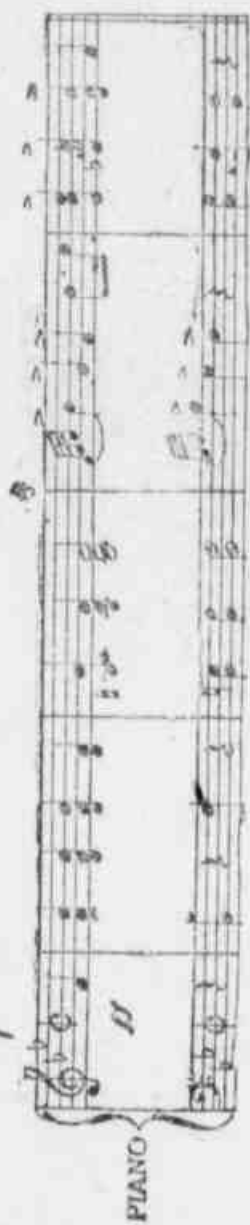
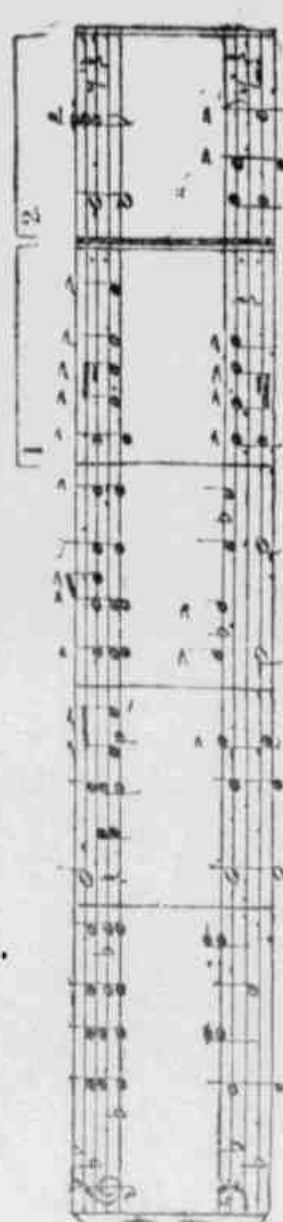
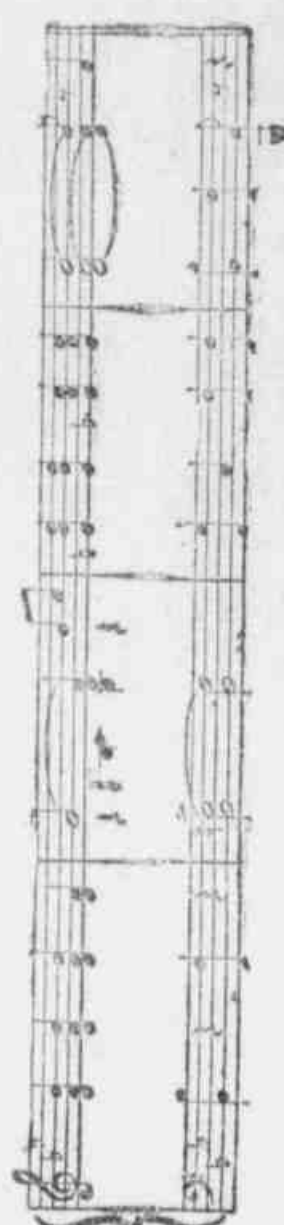
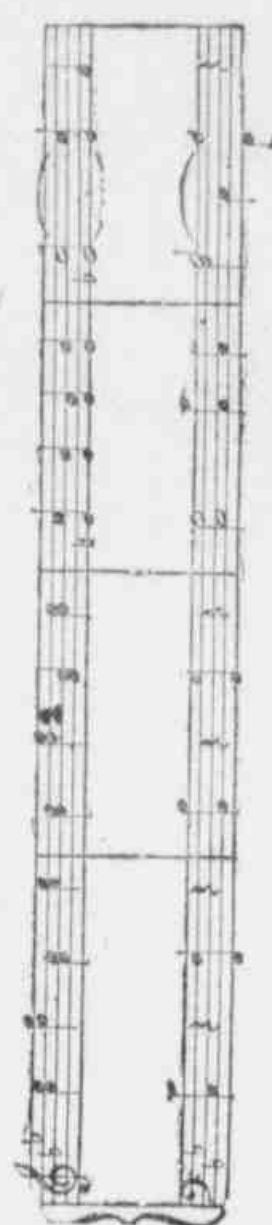
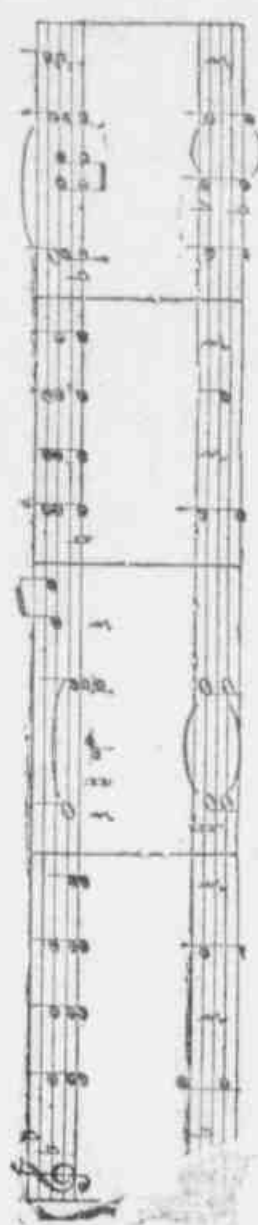
THE RAGGED EDGE, da Goldwyn, com Alfred Lunt e Mimi Palmeri, novos na arte cinematographica, mas que se revelam logo excellentes artistas. Bom argumento, interessante, com bons episodios.

THE SNOW BRIDE, da Paramount, melodramatico e absorvente argumento, com Alice Brady um pouco forçada em seu papel. Boas scenas. Não leve creanças.

MICHAEL O'HALLORAN, da Hodkinson, historia dos soffrimentos de uma creança, que póde ser vista por todos os membros da familia.

O GAUCHO, da Universal, com Jack Hoxie, é film para pessoas de intellecto pouco cultivado. Os rapazinhos hão de gostar.

BOSTON BLACKIE, da Fox, com William Russel, é fraco, como argumento e direcção. A interpretação de Russel fica a perder de vista da que já deu a esse mesmo papel de *Boston* Lionel Barrymore.

RICE AND OLD SHOES, da F. B. O., comedia do casal Carter de Haven, com situações realmente humoristicas e graciosas.

(Cantado pelo encantador Randall, no Lyrico)

# UM POUCO DA VIDA DE ANTONIO MORENO

Um Studio Cinematographico parece estar sempre em grande actividade. Os visitantes têm uma certa sensação ao verem como as montagens são construidas e desfeitas.

Foi o que me aconteceu no dia em que fui ao Studio da Paramount em Hollywood entrevistar Antonio Moreno.

Muitas montagens agradavam á vista, mas a maior e a mais artistica era a de uma das scenas do film *Minha esposa modelo*, com a notavel actriz Gloria Swanson no papel de protagonista.

Esta montagem representava uma bella sala de baile.

A orchestra do Studio estava tocando uma maviosa valsa e centenas de pares elegantemente vestidos dansavam ao compasso da musica. Antonio Moreno tambem estava valsando.

Foi nesta atmosphera de luzes, flores e musica que fui apresentada ao actor Antonio Garrido Monteagudo Moreno, depois que elle concluiu o seu trabalho perante a camara cinematographica.

Sentámo-nos em um dos sophás á Luiz XIV e tive então o grande prazer de ouvir a historia da vida deste joven e distincto actor.

Antonio Moreno nasceu em Madrid, Hespanha. (Adivinhei que elle tinha mais ou menos vinte e seis annos.)

Quando elle era uma criança, a familia foi morar para Sevilha. Quando tinha sete annos teve o desgosto de perder o pae, que era um official do exercito hespanhol, que nada ou pouco deixou á familia. A mãe de Antonio Moreno trabalhava heroicamente para poder educar o filho, que foi então internado em um collegio em Cadiz. Como bom filho, Antonio Moreno pediu á sua progenitora para mudar de idéa, pois queria estudar de dia e trabalhar de noite. Assim sua mãe não tinha que trabalhar tanto. Shakespeare escreveu: "Doce é a lembrança da adversidade" e esta phrase soa bem aos ouvidos de Moreno, agora que alcançou um posto elevado na profissão que elle proprio escolheu.

Tempos depois, a mãe deliberou que o filho devia estudar theologia. Antonio obedeceu, mas durante o dia servia de cicerone aos viajantes que iam admirar a belleza dos panoramas daquella região.

Foi assim que teve a boa sorte de arranjar um protector.

Um viajante norte-americano, o Sr. Benjamin Curtis, achou que o cicerone era serviçal e intelligente e contratou-o durante a viagem que fez através da Peninsula Iberica.

Terminada a viagem e em signal de apreço, internou o rapaz em um collegio de Gibraltar pagando todas as despezas e annos depois offereceu-lhe um emprego na America do Norte.

Antonio Moreno acceitou e assim que chegou a New York tratou de estudar inglez.

Frequentou uma escola em Massachusets, de onde sahiu laureado nos seus estudos secundarios. Principiou então a trabalhar e empregou-se em uma Companhia de Gaz e Luz Electrica. Mal pensava elle que este emprego é que lhe ia facilitar a realisação do seu maior desejo: Ser actor.

O chefe do seu departamento mandou-lhe fazer ligações de fios da luz electrica em um theatro e quando terminou o seu trabalho fez conhecimento com o contra-regra e disse-lhe que a sua maior ambição era ser actor dramatico. O contra-regra apresentou-o ao Director de Scena que pediu a Antonio Moreno para recitar alguns versos. Era justamente o que o joven artista queria e tratou então de aproveitar a occasião para tirar partido daquella vantagem que elle attribuiu a uma... boa estrella.

O Director de Scena achou que o empregado da Companhia de Gaz tinha um certo talento e contratou-o para representar papeis secundarios.

Annos depois teve saudades da patria e da mãe que tanto estimava e fez uma viagem á Hespanha, onde se demorou algum tempo.

De volta á America interpretou alguns papeis em dramas de Shakespeare com artistas de fama como Marlowe e Sothern.

Foi isto que lhe abriu as portas de um theatro de Broadway, em New York, o que significa muito. E' o mesmo que meio caminho andado para alcançar a celebridade na scena falada.

Foi reconhecido como um artista de merito e dahi em diante não lhe faltaram contratos.

Foi nessa occasião que um amigo o aconselhou a dedicar-se á cinematographia.

Debutou em uma fita da Rex, de duas partes, intitulada "The Voice of Millions". O trabalho na scena muda era bem differente do da scena falada, mas Antonio Moreno tinha fé no futuro da cinematographia e tratou de estudar a fundo esta nova arte.

Os seus estudos foram recompensados, pois tempos depois era contractado por W. D. Griffith e foi então que principiou a trabalhar com estrellas da tela como Mary Pickford, Blanche Sweet, Lillian e Dorothy Gish, Lionel Barrymore e outros artistas de fama.

Depois de terminar o contrato com W. D. Griffith, foi contratado pela Vitagraph, para cuja Companhia tambem dirigiu algumas fitas em serie, além de trabalhar como actor galã.

Tambem representou com Pearl White em algumas fitas em serie da Pathé.

Com a Paramount, assignou recentemente um contrato por cinco annos, para representar papeis de galã.

Na primeira fita, intitulada *Minha esposa modelo*, representou um papel muito apropriado ao seu typo de meridional.

Na segunda producção, *O meu admiravel Alberto*, na qual Mary Miles Minter é a estrella, elle tambem é o galã.

## CINE-THEATRO MODELO

A's 3 horas da tarde do dia 7, foi inaugurada a cumieira do novo e confortavel Cine-Theatro Modelo, situado á rua 24 de Maio, 287 e 289, de propriedade do sr. Manuel Rosa Bento, activo e profundo conhecedor de materia cinematographica. O novo edificio que será então definivamente inaugurado a 15 de Novembro, é todo construido em cimento armado, com a capacidade para 2.000 e tantos espectadores. A sua ventilação é magnifica, pois fica com 20 portas lateraes e outras tantas janellas giratorias, de fórma a renovar constantemente o ar. Ao acto inaugural, que foi concorridissimo, o seu proprietario proporcionou aos amigos e publico visitante farta mesa de doces, sandwiches, champagne e chopps. Houve muitas saudações e o sr. Manuel Bento recebeu as maiores demonstrações de estima por parte daquelles que, de *visu*, não se cançavam de elogiar a grandiosa obra, que faz honra a quem teve tão arrojada iniciativa. A sua solidez, conforto e hygiene são uma garantia para o futuro da nova casa de diversões, que continuará sempre e sempre a receber encomios do publico.

*Quando a crua luz dos toucadores revelar que as rugas apparecem ao redor dos olhos e que o sorriso tambem produz rugas nos cantos da bocca POLLAH deve ser usado sem demora.*

# CUTIS UNIDA E BRANCA SEM MANCHAS

## ...e quando a belleza

do rosto está ameaçada pela imperfeição da cutis, rugas, sardas, espinhas, manchas, cravos, vermelhidões, empigens, asperezas, queimaduras pela acção do sol ou do vento — é dever de toda mulher que deseja conservar um rosto attrahente, dar á cutis os cuidados hygienicos necessarios, devolvendo a perdida louçania, uniformidade e belleza.

**POLLAH** o crême que representa tudo o que a sciencia dermatologica encontrou de mais precioso para a cutis evitará e corrigirá todas as imperfeições da cutis, aformoseando o rosto e conservando a frescura da juventude. "POLLAH" não contém gordura — é o crême indispensavel tanto para a cura das imperfeições da cutis como para branquear e adherir o pó de arroz.

Confirmo o que lhes escrevi ha tempos — o uso do CRÊME POLLAH curou completamente a minha cutis.

O anno passado, ainda tinha a cutis desparelha, manchada, com muitas espinhas pequenas, sobretudo no queixo, póros muito abertos.

Actualmente, com o uso do POLLAH, minha cutis parece artificial, branca, unida, sem uma unica mancha, emfim, sinto-me orgulhosa de possuir uma pelle tão boa. Continuando a usar o POLLAH — para segurar o pó de arroz, espero nunca prescindir de tão maravilhoso producto. — *Octavia Ferrini.* — S. Paulo.

O CRÊME POLLAH encontra-se na Casa Crashley & C. — Ouvidor, 58, e nas principaes perfumarias do Brasil. Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA a quem enviar o "coupon" abaixo, aos representantes da American Beauty Academy.

(PARA TODOS) — Srs. Representantes da "American Beauty Academy" — 1° de Março, 151, 1° andar — Rio de Janeiro.

*NOME* .................................................

*CIDADE* ...............................................

*RUA* ..................................................

*ESTADO* ...............................................

Para todos...

Rio de Janeiro, 15 de Setembro de 1923

# TRIPLICE FILICIDIO

*LISBOA, a Senhora Dona Lisboa, viuva dum general reformado, leitora dos folhetins que continuam sempre, teve uma hora de emoção, ha tres semanas, com o celebre caso do triplice filicidio... Eu conto. Uma senhora de boa sociedade, filha dum militar illustre, entregava-se, na sombra, a uma vida desordenada, crapulosa, dando-se a este e áquelle, ora no vão duma escada, ora num quarto alugado, ora aqui, ora acolá... Maria Guerreiro, a protagonista do drama, entregava-se aos domicilios como qualquer romance barato. Chegou o momento de ter o seu primeiro filho, esse primeiro filho que podia ter provocado o seu ultimo amante. Que fez Maria Guerreiro? Beijou-o? Embalou-o? Amammentou-o? Denunciou-se para ter o direito de erguer nos seus braços a rehabilitação, a linda rehabilitação duma vida a florir? De modo nenhum. Friamente, horrivel de lucidez, como quem rasga uma carta compromettedora, passou um cordão em volta do pescoço do filho e estrangulou-o com delicia, com volupia, como um escriptor inutilisa com dois traços uma pagina infeliz... Consummado o crime, Maria Guerreiro metteu o cadaver do filho numa ceira de figos e pendurou a ceira na trave do sotão do predio em que vivia. Está a tragedia terminada? Principiou agora... Depois do primeiro filho, veiu o segundo, veiu o terceiro e Maria Guerreiro, imperturbavel, com a paciencia dum collecionador de borboletas, depois de suffocar os pequeninos com as suas mãos-bébés, ia-os encerrando em outras ceiras de figos e pendurando as ceiras na mesma trave, uma após outra... Passaram-se annos. Maria Guerreiro continuava pela vida sem se perturbar, continuava a ir á missa todos os domingos, a receber visitas, a sorrir e a baixar a cabeça, envergonhada, se acaso topava com uma dessas desgraçadas que não buscam a treva do cinema para o serem... Mas um dia o sotão que encerrava a collecção sinistra de Maria Guerreiro precisou de obras. A luz fez-se. Dois pedreiros, surprehendidos, toparam com os tres sellos raros, os tres sellos humanos com a imagem de Maria Guerreiro, os tres primeiros sellos duma collecção que ameaçava ser longa... A policia investigou. Maria Guerreiro foi presa, confessou tudo, não teve uma phrase de arrependimento e affirmou, quasi orgulhosa do seu crime, que iria responder ao tribunal de cabeça erguida... De cabeça erguida a mulher que fez tombar tres cabeças, tres cabeças moldadas com a sua carne e com o seu sangue. Entretanto, nos jornaes Maria Guerreiro continuava a ser Dona Maria Guerreiro, de cabeça erguida tambem no Dona respeitoso... Duas palavras apenas sobre o crime de Maria Guerreiro. Maria Guerreiro que, para mim, deixou de ser Dona desde que não soube ser dona dos seus filhos, pertence ao grupo dos criminosos colleccionadores, grupo a que pertenceu Landru que colleccionava as suas mulheres como esta colleccionava os cadaveres dos filhos. Ha os que colleccionam sellos, que colleccionam leques, os que colleccionam caixas, os que colleccionam borboletas, os que colleccionam cachimbos... Landru colleccionava as suas esposas. Maria Guerreiro colleccionava os filhos. Mão vae ser se pega a moda. Dentro de vinte annos, na grande familia dos criminosos, não haverá sogras...*

*Lisboa, 10 Agosto, 1923*

ANTONIO FERRO

(Chronica original para esta revista)

"Para todos..." no Ministerio da Agricultura. Funccionarias da secção de Recenseamento posando para a sua revista mais amada

## NO MINISTERIO DA AGRICULTURA

A. F.

*Alta, clara, magrinha, de cabe'los negros e ondeados, labios de carmim, e eburneos dentes, creio bem que esta linda figurinha de Tanagra é a mais popu'ar das funccionarias do Recenseamento. Não ha quem não a conheça e no bonde especial, do primeiro ao u'timo banco, fala-se com a A. que a todos responde amavel e gentil. Ninguem lhe conhece antipathias e dizem os abalisados que ella é um excellente alvo para o amor. Mlle, cujo nome lembra uma data importante da nossa historia, possue um appellido interessante (duas notas musicaes) e é um protesto vivo ao dictado: muito riso, pouco siso, pois não obstante rir por tudo e a todo instante, podemos garantir que é um modelo de juizo. Essa não tem o calcanhar de Achilles...*

☆ ☆ ☆

I. P.

*Poeta, jornalista, prosador, chronista, reporter, estudante de direito, de engenharia, de medicina, funccionario, todos estes titulos traz o nosso perfilado na sua bagagem* profissional. *Muito joven ainda (mal completa o jubileu...) é o I. P. o que se póde desejar de espirituoso e... gentil. Alto, de bastos e aloirados cabellos, magrinho, elegante, depois que esteve no Acre desempenhando* sérias funcções *veiu um pouco mais... bonito, o que deante do espelho verifica com prazer.* Charmeur *irresistivel, não custou ao I. a conquista dos chefes e collegas, e é para muita gente bôa a suprema ventura dois dedos de palestra com o* enfant gaté *das musas. Cultivando o be'lo em todos os seus aspectos, possue extraordinaria collecção de raridades como: uma copia da* Gioconda segundo *Da Vinci, um poema de Byron, duas jaboticabas crystalizadas, um* rien *que póde ser um* tout, *e "muchas cositas más..." Alegre, falador e interessante, com modestia encantadora costuma dizer, sorrindo, que, na vida como no amor, a sua divisa é a mesma de Cesar: "Chegar... ver... e... vencer..."*

CLIO.

Senhora Janka Gruczinska e senhor A. Machado, no concurso de dansa realisado em S. Paulo, do qual sahiu vencedor o senhor Machado, que dansou 33 horas, batendo o "record" sul-americano

☆ ☆ ☆

E. R.

*Tangendo as cordas da lyra*
*E' tal o talento seu*
*Que todo o mundo admira*
*Da Agricultura o* Orpheu.

Antes do banquete offerecido ao professor Roger, nosso illustre hospede

Tres instantaneos apanhados durante as ultimas corridas do Jockey Club

# O "FOX-TROT" PRINCIPE DE GALLES

*A ultima dansa, a dansa mais moderna, o* "Fox-trot *Principe de Galles", cujo nome, divulgado por um jornal aqui, logo emocionou a população risonha da cidade, levou-nos a procurar Duque, o fino artista, na sua Academia, á rua do Ouvidor. Só elle saberia encantar a nossa curiosidade. O lançador de todos os "passos novos", acompanha, dia a dia, a evolução da arte de bailar.*

— *O* "Fox-trot *Principe de Galles", disse-nos Duque, depois de dansal-o, lindamente, com sua gentilissima filha, senhorinha Heloisa, compõe-se das figuras, do "Fox" conhecidas e de mais tres caracteristicas:*

Duque e seus auxiliares, na Academia de Dansa

1ª — *O cavalheiro, collocando o peso do corpo na perna direita, lança a esquerda para a frente, sem tocar no chão, contando um tempo; põe a mesma perna esquerda para traz, contando outro tempo, pousando-a no chão, em um terceiro tempo.* (Fig. 1). *Collocando o peso do corpo na esquerda, lança a direita para traz, sem tocar no chão, contando um tempo.* (Fig. 2) *Lançando a mesma perna para a frente, nas mesmas condições, contando um segundo tempo, pousa no chão, num terceiro tempo.*

2ª — *Tres passos do "Fox" para a esquerda.*

3ª — *O cavalheiro levanta a perna esquerda para a sua esquerda, tral-a ao ponto de partida, sobre ella repousando o peso do corpo.*

*Leva a direita para a direita, para depois collocar-se sobre ella a uma distancia de* 20 *centimetros approximados do ponto de partida, para recomeçar o mesmo movimento com a perna direita para a direita, etc.* (Fig. 3).

*A dama faz os mesmos passos com a perna antagonica, mas na mesma direcção do cavalheiro.*

*O movimento de pernas nesse "Fox-trot" póde ser comparado ao de uma pendula de relogio.*

Figura 1

Figura 2

Figura 3

*Elle* — Eu pertenço a uma familia de *recordmen*. Um tio padre prégou num só dia oito sermões, minha mãe uma vez pregou doze botões em dois minutos, meu pae num grão de arroz pregou cinco tachinhas.

*Ella* — E o sr., em dois segundos, pregou tres mentiras. (*Des. de J. Carlos*)

*Elle* — Você explicou á creada que a nossa demora era pequena?

*Ella* — Sim.

*Elle* — E ella o que disse?

*Ella* — Concordou.

## PEQUENO DIALOGO

— *Já foi um grande viciado da cocaina, não foi?*

— *Eu?*

— *Muita gente me tem dito isso.*

— *Oh! muita gente...*

— *Mais de vinte pessoas.*

— *Então, póde ser que seja verdade... E' que eu não me lembro bem, com certeza... A memoria! que coisa horrivel!...*

SAMUEL TRISTÃO

— Você sabe que é muito feio pedir?

— Sei, sim, senhor. Mas dar é tão bonito...

# A pagina do Snobinotto

NA BERLINDA — ENTRE ELLES E ELLAS

*No grande baile de inauguração do Copacabana Palace Hotel, a par das lindas e elegantissimas creaturas sempre celebradas em nossos* carnets *mundanos, circulavam em profusão as mais diversas e variadas figuras do* Ba-Ta-Clan *e da* Velasco. *Junto a uma porta conversavam, observando o interessante e excentrico* mélange, *conhecido parlamentar e fino jornalista:*

*— Não achas excessivo o numero de* Ba-Ta-Clans *aqui presente? pergunta o primeiro. Ha alguns annos atraz não seria isso admittido. Vamos de facto a passos de gigante; progredimos!*

*E o outro, sublinhando de ironia as suas palavras:*

*— Mas, que queres? A lição vem-nos de Paris e de um rei. Contam que a Schneider, cantora interprete das operetas de Offenbach fez a aposta de comparecer deante de Napoleão III e do Czar da Russia numa recepção em que não era admittida senão a côrte. E com o titulo improvisado de* La grande Duchesse de Gerolstein *(opereta, que então fazia furor, por ella interpretada) penetrou na côrte, sendo ahi regiamente recebida pelo galante monarcha, encantado da aventura. Não sejamos pois mais realistas que o rei.*

*— Sim, concluiu o conhecido parlamentar, a lição vem-nos de Paris, mas Paris, no dizer de Byron, é "la salle de reception du Diable."*

◇

*Ninguem comprehendeu o extravagante e tetrico desejo do apreciadissimo poeta: o seu quarto nupcial queria-o todo preto, paredes côr de treva, moveis de ebano e, sobre o thalamo, uma grande colcha de setim negro.*

*Assustada com tal perspectiva, a tia da noiva, cordata e meiga creatura de proverbial bondade, exclamou:*

*"Ah! não! Emquanto eu viver, não consentirei nunca em semelhante coisa!"*

*E com toda a razão. Incrivel seria partilhar desse capricho, obedecendo ás* idées noires *do joven poeta, cujas phrases, no emtanto, se trajam de luz e côr, adornando-se de originalidades e bizarrias á maneira das grandes* coquettes *e cujos versos rutilos e scintillantes mereceriam o titulo dado por Anatole France ás suas proprias rimas:* Poemes dorés. *E mais incomprehensivel ainda a escolha da sombria côr, tratando-se dum poeta que parecia ver* tout en rose, *enamorado como estava da linda noiva, e cujo casamento muito proximo o exaltava a ponto de escrever a um amigo:* "oh! ne pas pouvoir tricher sur le calendrier!"

*Como a tia de Mlle pois, ninguem de certo applaudiria o lugubre e singular* choix *do poeta, com o qual não se conformou nem mesmo* Dame Nature, *que, nesse dia, estendeu sobre as cabeças do joven* couple *assorti o seu docel mais azul e mais lindo.*

◇

*O conhecido engenheiro,* doublé *dum jornalista, acha-se verdadeiramente indeciso entre os adoraveis attractivos da esposa e o* charme troublant *da outra. Deante da figureta deliciosamente fragil da companheira elle tem subitos* retours de tendresse *que esquece, apenas avista o narizito* retroussé *e o signalzinho postiço* au coin de l'œil *daquella* écervelée *parisiense. Encantam-n'o, na mulher, a silhueta de haste e a cabecinha de flor, exangue, delicada e rara.*

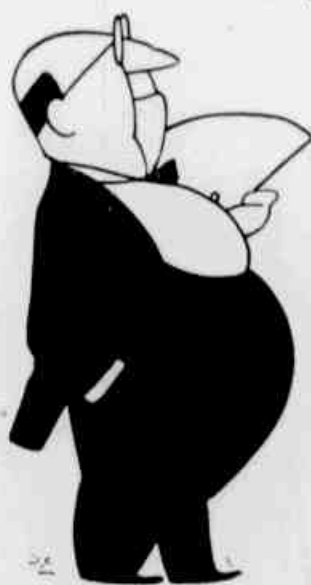
*Domina-o, na outra, o seu todo estouvado de* gavroche *feminino e sobretudo talvez aquelle feltrozinho verde periquito sensacional e* criard *ao lado da cabelleira dourada d'oxygenio.*

*E assim vem elle, ha já um anno, dividindo entre as duas, amavel, escrupulosa e equitativamente o seu grande cabedal de caricias e attenções. Tinha pois razão La Bruyere quando affirmou: "Duas coisas contrarias dominam igualmente o nosso espirito: o habito e a novidade."*

Senhorinha Maria Sampaio Vidal

## MUNDANISMO

*Foi tão lindo e concorrido quanto se esperava o grande baile de inauguração do Copacabana Palace Hotel. O formoso palacio, que se ergue sumptuoso e todo branco á margem verde do Atlantico, evocava nessa noite os grandiosos quadros de Claude Lorrain, em que se avistam paços deslumbrantes e escadarias luxuosas em harmoniosa e soberba combinação com o eterno esplendor do glauco elemento. Os bellos salões regorgitavam sob a scintillação dos grandes lustres de crystal, ao nivel das longas galerias, abertas em arcadas.*

*Todo o fulgor das vestes da Renascença como que revivia nos brocados, lhamas e velludos que envolviam as nossas patricias, nessa noite de* féerie. *Da espuma das rendas, a rivalisarem com a brancura dos collos, emergiam umas, e como de corollas exoticas e raras, surgiam outras na graça leve dos* volants *modernos; como joias magnificas scintillavam algumas, resplandecendo outras, como idolos. D'entre a theoria encantadora e feminina, maior attenção mereciam: a senhora Ildefonso Dutra, a cuja belleza grave* seyait bien *a tunica* argent pale, *presa na cintura, á moda egypcia, por bellissima e original franja; a senhora Carlos Guinle cujos grandes olhos pardos brilhavam tanto como a sua lindissima* toilette perlée; *a senhora Diva Roxo Carrasco, delicioso Gavarni animado, na graça de sua* toilette "style" *de* taffetas *ouro queimado e linda* cocarde à gauche *de varios tons; Mme Alberto Betim Paes Leme, a sua belleza trigueira de judia ainda mais em realce na toilette branca bordada* d'entre-deux *de diamantes; Mme Sebastião Sampaio, graciosissima na sua* toilette vert empire, *com desenho egypcio de grandes leques bordados a crystal; Mlle Glorinha Rocha, na suavidade deliciosa duma* toilette mauve, toute perlée; *Mme Jorge Franco, a cuja cabeça bruna de* Belle Ferronniere *fazia lindo contraste a aurea* toilette *de lindo desenho* vert jade; *Mme Waldemar Bandeira, o seu formoso rosto de andaluza emmoldurado num diadema*

e toilette *prata fosca; Mme Santos Lobo, como sempre, cheia de encanto numa* toilette "*style*" *de renda de prata*, en volants *e graciosa* berthe *donde pendiam* nœuds de ruban *verde; Mme Daudt de Oliveira*, toilette *branca inteiramente* perlée; *Mme A. Costa Pinto*, toilette brochée fraise *e prata, com grande* cabochon á gauche; *Mme Bica de Almeida*, toilette rouge tomate *e diadema* perlée; *Mme Heinzelmann, rica* toilette *branca, toda em franjas de crystal; Mme Alberto Torres*, toilette *branca* toute-brodée, *e Mlle Austregesilo, numa* toilette *de* crêpe *romano* vert citron, *encantadora.*

SNOBINETTE

*O casal Richard Momsen deu sabbado ultimo um elegante jantar a alguns membros da colonia americana e a alguns amigos brasileiros.*

*Correu o* agape *bastante animado como soe sempre acontecer em meio do inalteravel e eterno bom humor* yankee.

■ ■ ■



ENLACE SOUZA E SILVA-FARRULLA

Os noivos: Senhorinha Sylvia de Campos Farrulla, filha do Sr. Sylvio Felippone Farrulla; e Dr. Oswaldo de Souza e Silva, nosso presado companheiro de trabalho e advogado deste fôro.

Depois das cerimonias civil e religiosa, no dia 6, — instantaneos do banquete e da recepção no Hotel Gloria.

# COMEDIAS E COMEDIANTES

*A* réclame *sensacional é bem mais antiga que o que se pensa e, no campo da excentricidade sobretudo, o genio inventivo contemporaneo não leva grande vantagem aos pioneiros da publicidade.*

*Num livro recentemente publicado em New York, a biographia do celebre Barnum — que viveu de* 1810 *a* 1891, *— o sr. Werner conta-nos como extraordinario* Napoleão dos saltimbancos *contribuiu para o desenvolvimento da* réclame *estupefaciente na America do Norte.*

*Sem falar na* maior e mais importante exhibição do mundo, *que se lia em vistosos cartazes pregados por todos os cantos, Barnum fazia passear pelas ruas, sobre zorras, dezenas de gaiolas e de jaulas — hermeticamente fechadas— cobertas de letreiros multicôres designando a origem, raça, ferocidade ou exotismo das feras que... deviam encerrar.*

*O cortejo terminava por um locomovel musical a vapor, pomposamente denominado*: Caliope. *Jámais se soube por que Barnum dera o nome da musa que presidia á eloquencia e á poesia áquelle instrumento ruidoso e desafinado.*

*O livro do sr. Werner está recheado de anecdotas extravagantes, mas quasi sempre engraçadas, provindas de uma só origem*: a réclame.

*Em uma de suas viagens da Europa para New York, Barnum levava em sua companhia dezeseis homens. Durante a travessia, esses homens passaram mal e não cuidaram de se barbear, d'ahi o chegarem á grande capital com a barba muito crescida.*

*Que fez Barnum? Meia hora antes do vapor atracar, emprestou uma navalha aos seus artistas, obrigando-os a raspar só metade da barba. Imagine-se o successo de hilaridade que produziu o bando, desembarcando em New York, num domingo, com o rosto barbeado de um lado só.*

*Barnum, que mais tarde foi realmente possuidor da maior collecção de feras, conseguiu ser recebido pela rainha Victoria, de Inglaterra, e pelo rei de França, Luiz Philippe, para lhes apresentar o famoso anão Tom Pouce, que elle tinha nomeado general.*

*Graças á força da sua* réclame, *mais excentrica que interessante, Barnum fez uma fortuna colossal.*

*Mas se é certo que, no começo da sua carreira, o* Napoleão dos saltimbancos *p r o m e ttia mais do que dava, não é menos certo que, por fim, dava mais do que promettia.*

Carmen de Azevedo, da Companhia Leopoldo Fróes.

*A* réclame, *não ha negar, exerce uma formidavel suggestão no espirito do publico — mórmente em materia de diversões, — mas na maioria das vezes, se é feita com exaggero, prejudica e inutilisa.*

*Quantas celebridades de pacotilha que têm fracassado por causa da excessiva* réclame *teriam sido benevolamente acolhidas se a apresentação houvesse sido menos escandalosa.*

*O exemplo tivemol-o agora com a primeira figura da companhia italiana de operetas, a encantadora actriz Léa Candini.*

*Apresentada com tacto e sem ruido, o publico affluiu ao Republica e, reconhecendo-a superior a muitas outras, pelo talento, pela graça, pela elegancia, pelo espirito, pela vivacidade, festejou-a com enthusiasmo; e a imprensa, que a sabe moça na edade e na vida artistica, que lhe adivinhou a sensibilidade e a extrema sinceridade, vaticinou-lhe um futuro de triumphos, porque a actriz que Léa Candini já é hoje representa a mais radiosa das affirmativas.*

■ A companhia do Bata-clan, de Paris, está alcançando novo successo, agora, no Lyrico, com a revista Oh! lá! lá!, que está desde ante-hontem em scena. Randall repetiu, como sempre, os seus numeros e foram tambem muito applaudidos Douglas e Jones, Alexe John e a encantadora Diamante. A revista acaba deliciosamente com o quadro O sonho de Pierrot, maravilhosa e encantadora fantasia.

■ Zúzú, de Viriato Correia, voltou á scena do Trianon, com o mesmo agrado e as mesmas enchentes. A seguir, no lindo theatrinho da Avenida, teremos a nova comedia de Claudio de Souza: A Escola da Mentira.

Léa Candini a encantadora estrella da companhia italiana de operetas, que tanto exito tem tido no Theatro Republica.

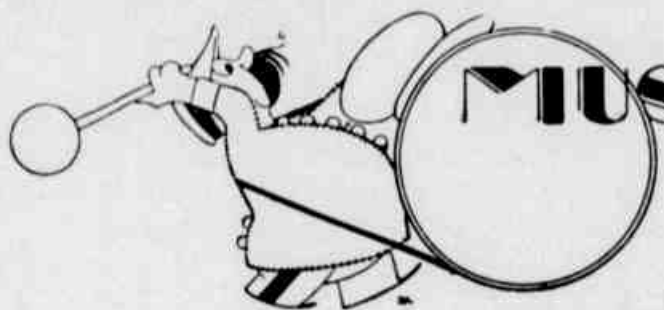
■ Não é comedia nem elles são comediantes. Mas cabe aqui a noticia: Olegario Marianno, Alvaro Moreyra, Luiz Peixoto e os eximios dansarinos Gaby e Duque vão realisar, em São Paulo, no Theatro Sant'Anna, uma interessante vesperal com este titulo: Boa tarde. O programma é assim: I — Passam as bonecas (versos de Olegario). Passam os bonecos (prosa de Alvaro). II — Cheiro de roça e poeira da cidade, por Olegario e Alvaro. Luiz fará, no palco, as illustrações. III — A origem das dansas modernas: Gaby e Duque bailarão e Alvaro Moreyra lerá uma pequena chronica sobre o magno assumpto. IV—Poesias de Olegario Marianno, por elle mesmo.

■ O café do Felisberto, de Tristan Bernard, que Leopoldo Fróes representou no S. José, excedeu, no que diz respeito ao successo de bilheteria, a propria expectativa do seu interprete. Fróes esperava que a peça de Tristan Bernard atrahisse concorrencia ao S. José, durante, apenas, quatro ou cinco dias. As familias, entretanto, como que se encaminharam, em procissão, para o elegante theatro que está sendo occupado pelo maior dos nossos artistas. Dessa maneira, e porque Leopoldo Fróes terá de iniciar sua tournée, só quinta-feira tivemos, no S. José, novo cartaz: Mimosa, da lavra do grande comediante.

Sylvia Bertini, da Companhia Leopoldo Fróes

Léa Candini e o tenor Polisseni, na opereta *Condessa Bailarina*.

Carolina Maldonado, da Companhia Leopoldo Fróes

RANDALL FAZENDO SOMBRA...

# MUSICA PARA TODOS

Constituiu uma das notas mais interessantes da presente temporada musical o concerto organizado pela Sra. Antonieta de Souza, com o concurso das Sras. Nanita Lutz, Lydia Salgado e Margarida Simões e do Sr. Asdrubal Lima, e realizado a 28 do mez findo, no Salão do Instituto de Musica.

Artista já vantajosamente conhecida, cuja carreira, apenas iniciada, vem sendo assignalada por tantos triumphos quantas vezes se tem apresentado em publico, a Sra. Antonieta de Souza reappareceu desta vez aureolada pelo premio de viagem á Europa, que conquistou recentemente, por unanimidade de votos, facto que, se não lhe augmentou os predicados excepcionaes de cantora, de que é dotada, augmentou-lhe, entretanto, o prestigio de que gosa no nosso meio musical, que tudo espera de seu grande talento e de sua grande voz. Grande voz, sim, voz de volume excepcional, durante o concerto reflectiamos sobre o extraordinario successo que ha de fazer a Sra. Antonieta de Souza, se quizer seguir a carreira de theatro, para a qual possue todos os requisitos indispensaveis: uma esplendida figura para o palco, talhada para os papeis que lhe estão destinados caber; uma voz de timbre cada vez mais raro, qual seja o do contralto, e um talento capaz das mais surprehendentes creações artisticas.

Aula de harmonia do professor Arnaud, no Instituto

Evidentemente, não se trata ainda de uma cantora perfeita. Ha, na Sra. Antonieta de Souza, pequeninas imperfeições que o tempo e o estudo consecutivo se encarregarão de corrigir.

A sua missão resente-se ás vezes de ligeiras asperezas, que lhe tiram da voz um pouco do arredondado que deve possuir; e a propria dicção é, geralmente, obscura, pouco se percebendo o que diz.

Mas, já o dissemos, o tempo e o estudo consecutivo se encarregarão de lhe corrigir esses ligeiros senões e a illustre artista estará apta ás mais extraordinarias victorias, aos mais surprehendentes triumphos na carreira.

O concerto de que nos vimos occupando poz em franca evidencia todos os predicados artisticos da Sra. Antonieta de Souza, qu se fez applaudir no "tercetto" da Gioconda, cantada com a Sra. Lydia Salgado e Asdrubal Lima, no "duetto" da Favorita, com esse barytono; no "duo", do Stabat Mater, de Rossini, com a Sra. Nanita Luiz; no "duo", da Boheme de Leoncavallo, com a Sra. Lydia Salgado; e nas arias O don fatal, da opera D. Carlos, de Verdi e O prêtres du Baal, da opera "Le prophète", de Meyerbeer, e em Tu és o sol, de Nepomuceno.

A sala, que estava constituida pela fina flor da nossa sociedade, tributou á gentil concertista e aos seus collaboradores de programma os mais espontaneos applausos. Newton de Padua, o violoncellista patricio que, antes de conquistar o primeiro premio do Instituto, já se fazia applaudir em exhibições musicaes, dentre as quaes citaremos a serie de concertos de trio, em que, com Octaviano Gonçalves e Frederico de Almeida, executou todos os trios de Beethoven. Newton de Padua, diziamos, deu-nos, com o seu recital de violoncello, duas horas de excellente prazer artistico, em que, mais uma vez, poz em evidencia o seu formoso talento de violoncellista.

Dispondo, como dispõe, de uma technica magnifica, dedos de ouro, em collaboração com uma arcada fidalga, todo o seu programma discorreu como um encanto para os ouvidos da sala, que lhe premiou, com applausos, a interpretação dos diversos numeros, dentre os quaes destacaremos o 2º tempo do Concerto em ré maior, de Haydn, realmente admiravel, e a Melodia de sua propria composição, que é uma pagina que muito lhe recommenda o talento creador.

TAPAJÓS GOMES.

O violoncellista brasileiro Newton Padua quando realizou seu concerto no Instituto Nacional de Musica, com grande exito, e o professor J. Octaviano que o acompanhou.

## NO INSTITUTO DE MUSICA

E. B.

Tudo nella é do tempo do ronca... A professora E. B. é conservadora por excellencia. Inimiga de innovações e de progresso, ella é uma reminiscencia do imperio em plenos tempos do fox-trot e da Ba-Ta-Clan... Tudo nella é antigo: o vestido, o chapéo, a cintura, os gestos, as attitudes, o methodo de ensino, tudo!

Se o director do Museu historico ou os colleccionadores de antiguidades a descobrem, era uma vez uma professora de piano!...

V. DA R.

A vida da minha joven colleguinha é uma serie de conquistas extraordinarias: conquistou o primeiro premio, conquistou a consagração publica, no seu primeiro recital, e conquistou as boas graças do Guanabarino.

De todas, a ultima é a mais difficil — que o velho critico não se deixa levar assim...

V. da R. é, por isso, proclamada pelo Jornal do Commercio a primeira pianista do mundo.

Nas horas vagas, a primeira pianista do mundo banca o bébé, brincando ingenuamente com a irmã...

O. L.

Uma vaga no Instituto é sempre um caso serio, cuja solução é sempre imprevista — mesmo quando a vaga é do curso de harmonia e a nomeação interina. E' o caso do professor O. L. que, afinal, foi o nomeado.

Dizem que presa muito a arte e que, dentro de uma pudicicia intransigente, presa, igualmente, acima de todas as virtudes, a virtude maxima da castidade... E vá a gente acreditar... A casta Suzanna tambem presava...

# TERRA CARIOCA

## ANGELO AGOSTINI

*A individualidade de Angelo Agostini traz recordações de um tempo que as gerações de hoje não sabem nem podem calcular. Houve uma epocha em que o pronunciar do seu nome trazia arrepios a muita gente dada ao uso do chapeu alto e da sobrecasaca, no tempo do imperio... Em poucas palavras diremos quem foi o portador de tão temido nome: foi um homem que tinha o poder de causticar, com um lapis irreverente, as mais circumspectas personagens do seu tempo. Foi o creador de tantos typos ridiculos que atravessaram gerações e gerações, causando sempre*

Angelo Agostini abolicionista — 1876

*o riso franco! Uma chronica do anno da sua morte, publicada na "Illustração Brasileira" (primeira phase), dá-nos bem o reflexo da sua estatura: "De* 1870 *a* 1890 *todos os acontecimentos de vulto, todos os factos que tiveram peso sobre os destinos do Brasil ficaram registrados em desenhos encantadores, de graça immensa e originalidade exquisita. Mas isso ainda seria o menos — teria apenas valor artistico e documentario — a grande gloria de Angelo Agostini, o seu maior titulo á gratidão e ao respeito de todos os brasileiros, foram a coragem, a dedicação e o ardor benemerito com que elle se fez o paladino de todas as liberdades, o propagandista mais valoroso e forte de todas as conquistas liberaes em nossa patria, o luctador formidavel, que atacou de face, com impeto maravilhoso e muitas vezes arriscando a propria vida, todos os desmandos, todos os despotismos e defendendo, prégando e impondo ao espirito publico o direito á liberdade, empenhando-se de corpo e alma nas duas mais graves campanhas em que o Brasil se ergueu — a abolição da escravatura e a proclamação da Republica."*

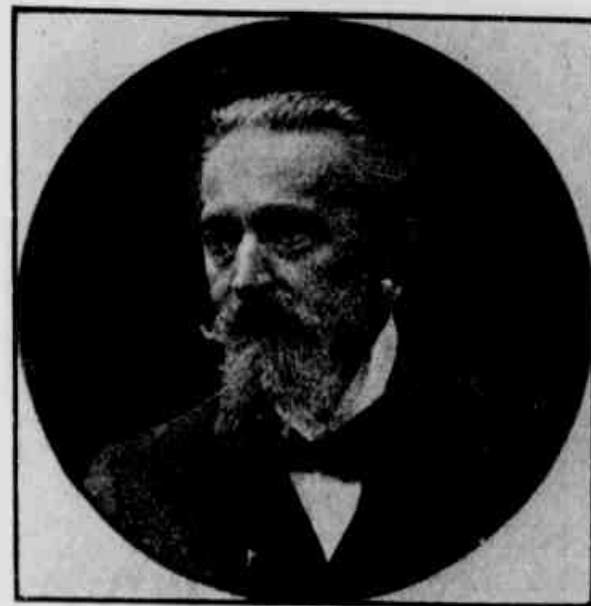
*Nestas poucas linhas arrancadas de uma chronica está claramente a alma combativa do velho artista fundador da* Revista Illustrada, *do* D. Quixote *e do creador das paginas extraordinarias do* Mosquito, *da* Semana Illustrada *e do* Cabrião.

*O seu typo era, nos ultimos tempos, bastante caracteristico e conhecidissimo de todos; frequentador assiduo do antigo* Pavilhão Internacional, *estava sempre cercado da mocidade artistica e dos novos caricaturistas que o veneravam. Muitas vezes nos disse que frequentava aquelles espectaculos, porque revivia a sua mocidade, os seus dias alegres de bohemia, daquella bohemia extincta nos nossos dias... Angelo Agostini era italiano de nascimento, mas o Brasil tinha nelle um fervoroso amigo, um incondicional defensor em qualquer terreno. O velho artista amava a nossa terra que era a dos seus filhos, e isso elle o dizia sempre, nos momentos da mais calorosa discussão, quando mostrava, com o ardor das suas palavras caldeadas de eloquencia, o futuro de nossa terra aos systematicos pessimistas. Elle podia fazel-o, podia falar alto porque tinha um lapis virgem do suborno.*

*"Nunca fizera cousa alguma esperando recompensa — diz-nos o chronista, — fizera tudo, praticara verdadeiros heroismos, concorrera valiosamente para a redempção de uma raça e de uma nação, porque sua alma nobre e grande desejava o bem, seu espirito de luctador atirava-o contra o mal, em conquista da liberdade, para todos, sem pensar em si. Tivesse querido vender o*

Uma "charge" de Angelo Agostini
"Parodia á estatua de Pedro I"

*seu lapis e os governos, quer liberaes, quer conservadores, ter-se-hiam apressado a offerecer-lhe uma fortuna. Mas o Angelo nunca pensou nisso. Era o primeiro no ardor da conquista; não foi nem mesmo o ultimo na partilha dos resultados. Esqueceram-n'o, elle deixou-se ficar a um canto, sem rancor, sem amargura. Considerava natural que nada lhe offerecessem, pois elle nada pedia, nada esperava."*

*Representam estas palavras a mais dolorosa das verdades. Quem se recorda hoje do bom velho, do amigo dos moços? Talvez ningugem. Tivesse o ar-*

Angelo Agostini no anno em que morreu

*tista, em vez de artista, sido um dos grandes cabotinos de importação, talvez tivesse já uma placa com o seu nome em uma das ruas da cidade! E' sempre assim para que o habito não seja quebrado... Em tempos — lá se vão muitos annos — um grupo de moços tentou erigir uma herma em sua honra, porém ficou em idéa... Esses moços que vivem ainda e são hoje os esteios da arte brasileira podiam, mais uma vez, tentar realisar o velho intuito. Estamos certos, a* Sociedade Brasileira de Bellas Artes, *que tem á sua frente um espirito forte, um estheta, secundará o esforço e a homenagem se fará. Qualquer dos nossos esculptores graciosamente executará o trabalho original, diminuindo assim a despeza a fazer-se em tal homenagem.*

*O que nos autorisa a acreditar na generosidade dos nossos esculptores é o facto de ter o velho artista contribuido para a grandeza da arte brasileira, pois foi tambem um pintor honesto e por varias vezes membro dos jurys nas Exposições Geraes de Bellas Artes da nossa cidade. Aqui fica a idéa. Esperamos ver dentro em breve a figura do velho artista perpetuada no bronze eterno, como um exemplo vivo e como testemunho das virtudes que elle soube conservar até á morte.*

ERCOLE CREMONA

— Elle queixa-se que tu o recebes com um ar muito frio.
— Sim? Então dize-lhe que me compre um casaco de pelles.

*(Desenho de Jorge Barradas)*

PARA TODOS...
NA ESCOLA
NORMAL

*N. T. C. — 2º anno.*

*Que contraste ha, meu Deus, entre a alma e a toilette de Mlle. Ella que é tão irrequieta, tão travessa, tão galante, e que sente desabrochar em si o encanto, a graça e a elegancia de seus bem empregados 18 annos, andar toda de preto. E' pena! Mlle devia vestir-se sempre de vermelho, desse vermelho vivo, e que entontece e estonteia, e que bem se parece com o seu eu. E foi isso, aquellas faces rosadas e o beicinho de lacre que fizeram com que o joven medico se mostrasse submisso aos caprichos da nossa amiguinha. Bem o prova aquelle annel que Mlle traz no dedo e que alguem já viu ser beijado e acariciado... em intenção ao dono. Entretanto, eu que tudo vejo e digo, previno o joven medico de que tome cuidado, olho alerta, pois já nos constou que um dos nossos collegas...... Sr. Dr., lembre-se do velho dictado: — Ganha a panella quem chegar primeiro!!...*

N. N.

Sabbado, no Caes, quando regressou de sua viagem aos Estados Unidos e á Europa, com sua Exma. Senhora, o nosso estimado companheiro Jacintho Toller, que esteve no velho mundo e na grande republica americana a serviço desta empreza.

No Instituto Lafayette, a 7 de Setembro, depois da inauguração do busto de Gonçalves Dias, trabalho do nosso companheiro Adalberto Mattos. A' esquerda, o Prof. Lafayette Cortes falando.

*O homem só tem direito neste mundo ao que póde pagar. Imaginavas que o amor fazia excepção! Idealista absurdo! O amor é uma das primeiras coisas que a pobreza afugenta e põe em fuga* — George Gissing.

◇

*Não se raciocina com o coração; é preciso feril-o, ou então ceder-lhe.* — P. Rochepedre.

Na festa de anniversario do illustre escriptor Medeiros e Albuquerque.

"Para todos..." na Escola Normal

A GRANDE DATA NACIONAL

General Ribeiro da Costa

Escola Militar. Infantaria

Artilharia de montanha

Companhia de carros de assalto

Carros de assalto

Batalhão Naval

Reserva Naval

Companhia de cyclistas da Policia Militar

Infantaria da Policia Militar

## A PARADA DE SETE DE SETEMBRO

Infantaria — Collegio Militar

General Menna Barreto

Cavallaria do Exercito

Infantaria do Exercito

Officiaes alumnos do Collegio Militar

Marinheiros nacionaes

Banda da Policia Militar

Regimento de Cavallaria — Policia Militar

Companhia de Metralhadoras—Policia Militar

# Cinema Para todos...

# Chronica

## O COMMERCIO CINEMATOGRAPHICO

*Ha em nosso meio cinematographico duas classes de negociantes que se completam, e entre si dividem o commercio desse genero: os importadores e os exhibidores.*

*Entre os importadores devemos considerar em primeiro logar as agencias dos productores: Paramount, Fox, Universal; depois os representantes de productores — como o Sr. Carlos Bieckark, da Goldwyn; os simplesmente importadores como Matarazzo & Cia., Barbosa ou Arietta & Cia., os importadores-exhibidores como a Companhia Brasil Cinematographica.*

*Em geral mantêm os importadores contractos com os principaes exhibidores nos differentes centros de povoação do paiz, constituindo as linhas, especie de itinerario dos films desde a sua estréa na capital até ás suas derradeiras exhibições nos pontos mais longinquos do nosso dilatado territorio.*

*Esses contractos aqui no Rio dão, ao exhibidor que os faz, o monopolio da primeira exhibição dos films nos cinemas centraes.*

*Esses contractos são feitos por prazos mais ou menos dilatados. Assim o Pathé exhibe os programmas da Fox, em primeira mão; o Avenida, até Agosto, exhibia os da Paramount.*

*Esta ultima, por sua agencia aqui, resolveu entretanto modificar o processo de exhibição: organisa o programma para dois mezes e offerece-o aos exhibidores.*

*E' uma innovação entre nós, se bem seja o habito mais geral nos Estados Unidos.*

*Assim haverá concorrencia entre os exhibidores, e o que mais der ficará com a sua programmação garantida por um prazo razoavel.*

*Pegará?*

*E' o que resta saber.*

*O nosso meio cinematographico é tão conservador que possivelmente extranhará a innovação.*

■

*Os importadores independentes como os Srs. Arietta, Barbosa e Matarazzo, não têm casa fixa para os seus programmas.*

*Os da ultima firma chegam muita vez a ser estreados em S. Paulo, só depois passando aqui no Rio.*

*Emquanto não se resolver a tornar-se exhibidora, a firma Matarazzo & Cia. tem de oscillar entre os diversos cinemas e ha de muita vez cahir nas mãos do affavel Sr. Pinfildi.*

■

*A Companhia Brasil Cinematographica adquire os films no estrangeiro, explora-os em cinemas de sua propriedade e depois estabelece com elles suas linhas de locação.*

*Assim póde tirar do film tudo quanto elle póde dar em materia de lucro.*

■

*Os exhibidores do centro da cidade buscam se garantir tomando a si as marcas mais acreditadas. Assim o Avenida, assim o Palais, assim o Pathé, cujos proprietarios são importadores tambem, em proporções mais modestas.*

*Outros borboleteiam aqui e ali, formando programmas eclecticos com marcas varias.*

*Outros ainda topam tudo, comtanto que saia barato. O publico é tão ingenuo! Basta pôr um cartaz berrante á porta para garantir a receita...*

■

*Naturalmente, com a construcção de grandes casas de exhibição cinematographica, hão de soffrer alterações esses processos.*

*Não é possivel que grandes films como os que por vezes apparecem nos programmas dêem sómente sete dias de exhibição.*

*Haverá publico para 10, 15 e mais dias.*

*A preoccupação das linhas é que até hoje tem feito com que esses films sejam prejudicados pela precipitação de sua retirada do cartaz.*

*Uma exploração intelligente permittirá ao exhibidor retirar de sua actividade e intelligencia tudo quanto lhe póde fornecer em materia de proveito esse commercio, até aqui tão mal orientado.*

*E com isso só terão a ganhar importadores e exhibidores.*

OPERADOR.

### A NOSSA CAPA

(Desenho de Manuel Móra, especial para o *Para todos...*)

LEWIS J. CODY é o unico actor a quem se chamou o creador do *vampiro*... masculino! Appareceu-nos pela primeira vez num film da Fox e logo em seguida com Louise Lovely em *Labios sem beijos*, da Universal. Usava neste film um *smoking* que lhe assentava mui elegantemente e uma camisa de seda, toda atravessada de preguinhas, que occasionou commentarios como este: "E' um bello actor, mas usa uma camisa!" O facto foi que chamou a attenção. Ou por causa da camisa, ou pelo seu trabalho, que realmente foi admiravel, principalmente na scena do sofá com a encantadora heroina das *Sereias humanas*, depois de tel-a arrebatado do conflicto do *cabaret*. Com que naturalidade elle duvidava de que os labios della fossem sem beijos! Bem, mas continuemos: Foi para a Metro, tomou parte em dois films, entre os quaes *O pequeno demonio*, e voltou para a Universal sob a direcção da extraordinaria directora Lois Weber, que aproveitou admiravelmente o seu typo em *Para maridos sómente*, *Flores de laranjeiras* e outros films que andaram vegetando no Lyrico... Depois esteve ao lado de Mabel Normand em *Miquinha*, e foi para a Paramount, chamado por Cecil B. De Mille, para o papel de "Schuyler" em *Não troqueis vossos maridos*. Ahi a sua fama de cynico elegante, homem fraco, seductor irresistivel, corria mundo. O publico já o julgava tambem assim na vida real e elle resolveu montar companhia propria e produzir films para convencel-o do contrario. Fez então, distribuido pela Robertson Cole, uma serie de films delicados, nos quaes era o "cynico por injustiça"... themas de estudo para mostrar ao publico que as apparencias enganam: *O homem borboleta*, *Fascinante chamma*, *Vosso occasionalmente* e outros. Não conseguindo o seu intento, resolveu reformar-se por completo. O film da Cosmopolitan-Paramount *As 3 vinganças* marcou esta resolução e o da Mastodon, *Segredos de Paris*, confirmou. "Lew" é tido como um dos actores que melhor sabem vestir-se, e, comquanto não pareça, joga *box* com galhardia e é divorciado da linda e inesquecivel protagonista das *Chispas de fogo*. Dorothy Dalton, com quem tem tentado, muito cautelosamente, reencetar os laços matrimoniaes.

No proximo numero—RENÉE ADORÉE.

■ ■ ■

*Children of Jazz*, da Paramount, não foi lá muito bem recebido pela critica. Disse o *Exhibitor's* que é monotono. Que Theodore Kosloff não está convincente no seu papel e que Eileen Percy está engraçadinha sómente... Ricardo Cortez, o artista hespanhol que andaram ahi impingindo aos tolos como brasileiro, este sim — diz a revista citada — tem um excellente trabalho.

■

Dan Mason, o protagonista das "paulificantes" *Aventuras de Bernabé*, que o Rio tem aguentado ultimamente, tem uma parte importante no film.

*Gladys Walton*

*Claire Windsor*

O primeiro dos seis films que Stuart Blackton, pelo contracto, tem que dirigir para a Vitagraph, chama-se *On the banks of the wabash*, e nelle figuram Mary Carr, James Morrison, Mary Mac Laren, Madge Evans (lembram-se?), Mancia Harris e Edward Roseman, o protagonista de *Fantômas*, da Fox.

☆ ☆ ☆

Antonio Moreno e sua esposa vão fazer uma pequena viagem á Europa. Elle visitará a sua velha casa na Hespanha, passando primeiro pela Inglaterra, França e Italia.

☆ ☆ ☆

Carmel Myers e June Elvidge são as principaes figuras do film *Dancer of Nile*, da F. B. O.

☆ ☆ ☆

Clyde Cook, afinal de contas, não deixou a Fox. Começou a filmar para esta fabrica mais uma comedia que se intitula *The cyclist*. Al. St. John deve estar invejoso...

O CINEMA E A MODA

*Edith Johnson*

Ruth Dwyer, que antigamente figurava ao lado de Eugene O' Brien nos films da Selznick, é a *leading-woman* de Charles Jones em *Second hand love*, da Fox, já se sabe.

☆ ☆ ☆

Malcolm Mac Gregor foi escolhido para um dos primeiros papeis do film especial *You can't get away with it*, da Fox.

☆ ☆ ☆

Agnes De Mille, filha do grande director da Paramount, vae fazer a sua estréa no cinema. Fará uma dansarina no film *Spring Magic*.

☆ ☆ ☆

Cecil B. De Mille terminou o prologo do seu novo film *The ten commandments*, em que tomam parte mais de 2.500 pessoas. Começou agora a filmar a parte moderna com Richard Dix, Nita Naldi, Leatrice Joy, Rod La Rocque, Robert Edeson e Edythe Chapman nos principaes papeis.

MODELOS DE UNIVERSAL CITY

HAZEL KEENER, DA FIRST NATIONAL, VENCEDORA DE 3 CONCURSOS DE BELLEZA E PERFEIÇÃO DE FÓRMAS! — HOLLYWOOD, CHICAGO E IOWA

## CORAÇÕES DE OURO

Era nos studios de Griffith.

Lillian Gish trabalhava quando uma rapariguita timidamente se lhe approximou solicitando sua protecção e seu conselho. Bonita, uma expressão de profunda meiguice nas feições, podia bem vir a ser uma concorrente temivel.

Chamava-se Lucille Langhanke.

Lillian levou-a para o seu camarim e caracterisou-a ensinando-lhe todos os mysterios do *make-up*, em que tantos artistas naufragam.

E deu-lhe a mão, auxiliou-a.

Hoje ella vae a caminho da celebridade. E' uma das artistas de que mais espera o cinema.

Adoptou o nome de Mary Astor.

✣ ✣ ✣

Cleo Madison que ahi por volta de 1912-13 era uma das estrellas da tela e depois desappareceu, volve agora a trabalhar em um film com Guy Bates Post.

✣ ✣ ✣

Joseph Schildkraut, que Griffith lançou n'*As duas Orphãs*, vae ser o *leading-man* de Norma Talmadge na sua nova producção.

Schildkraut é austriaco.

*Barbara La Marr e o bébé que acaba de adoptar dizendo não querer mais saber de homens para logo depois escolher para marido o sympathico Jack Dougherty...*

*Enid Bennett no film* Strangers of the night *(Captain Applejack), da Metro*

Earle Williams que por tantos annos figurou em films da Vitagraph passou agora a trabalhar para a First National.

✣ ✣ ✣

Hazel Keener foi recentemente eleita a mais linda e perfeita rapariga de Hollywood. Já fôra vencedora em dois outros concursos nas cidades de Chicago e Iowa.

✣ ✣ ✣

Rodolph Valentino terminado o praso de seu contrato com a Paramount ao qual está preso por sentença fará dois films para a Ritz-Carlton Productions.

✣ ✣ ✣

Corinne Griffith solicitou divorcio de seu marido e director Webster Campbell.

# LOUCURA NUPCIAL

Foi com um grande suspiro de allivio que a Sra. Ormsby Whitmore viu raiar a aurora do dia em que, devidamente acorrentada nas cadeias do matrimonio, ella entregaria a linda Clytie a Cadbury Todd, segundo; porque se, por um lado, Cadbury Todd, segundo, era senhor de uma alentada conta corrente no banco e de uma linha de ancestraes que vinham pelo tempo abaixo desde os tempos de Ricardo "Coração de Leão", por outro lado Clytie era para ella uma fonte perenne de apprehensões com o seu temperamento "dynamico" como a definiam as pessoas amigas, porque as menos amigas naturalmente procurariam um adjectivo fóra da mecanica. E justamente por causa do temperamento dynamico é que muita gente esperava que o casamento de Clytie não podia ser uma coisa ordinaria.

O extraordinario era o normal na vida de Clytie. Mas a hora fatal chegou sem outro incidente digno de nota, a não ser a pouca pressa que a noiva punha em terminar a sua *toilette*, com grande desespero de sua mãe. Era vexatorio! Lá estavam todos os convidados a esperar e o noivo a desesperar... Mas a isso Clytie respondia, e não sem razão, que quem se casava era ella e portanto estava no direito de marcar o tempo. Que levantassem o panno sem ella entrar em scena, se pudessem.

*Assim terminou a dansa com o rei do* Jazz

E assim pachorrentamente foi-se vestindo, mais um toque aqui, mais outro ali, até que o véo lhe cahiu, em dobras graciosas, da cabeça, sobre os hombros, e o cortejo abriu a marcha para a egreja.

Clytie não tinha pressa, fazia o noivo impacientar-se, porque elle não se chamava Ken Pauling rei do *jazz*, o irresistivel chefe da orchestra do *dancing* Pennetti. Este não tinha avós nas Cruzadas nem conta corrente nos bancos, mas possuia as qualidades que o tornavam caro a uma creatura do temperamento de Clytie. Fazer da vida uma eterna sarabanda ao som do *jazz* — que havia de melhor? E se Clytie caminhava para o altar com a mesma vontade que o boi que vae para o matadouro, Ken que defronte da egreja, assistia, do seu automovel ao desfilar do cortejo, tinha a impressão de ver a passagem do seu proprio enterro.

Oh! se acontecesse um imprevisto capaz de impedir a conclusão daquella scena que representava a perda irrevogavel da doce amada? Pensava Ken.

E Clytie ?

Que pensava Clytie?

Só Deus sabe a commoção que lhe alvoroçou o peito, quando ella per-

... a não ser a pouca pressa com que a noiva...

cebeu que a voz do ministro do Senhor, reclamando o annel, ficava sem resposta.

A testemunha do noivo suava frio, virando e revirando bolsos na procura do aro symbolico, e nada. Afinal o objecto dourado luziu e Clytie sentiu o irremediavel. Mas parece que ella sentiu impressão na cabeça e levantando o braço deu com o cotovello na mão do homem que lhe apresentava o annel e foi um reboliço geral; noivo, testemunhas, convidados atiraram-se todos á caça da preciosa argolinha.

Foi o momento da acção.

Aproveitando-se da azafama, a noiva escorregou do grupo e apanhando a cauda do vestido deu ás de Villa Diogo, por uma porta lateral. E, coincidencia curiosa! o auto de Ken Pauling deslizava vagaroso por ali e coincidencia mais curiosa ainda, Clytie achou-se sentada ao lado delle e o carro desappareceu na esquina.

A Sra. Whitmore ficou fóra de si, sobretudo com receio do escandalo nos jornaes, mas quando chegou á casa achou a filha perfeitamente interessada na leitura de um romance como se nada tivesse havido. Desabafou, Clytie ouviu todas as amabilidades que o caso requeria, sendo a ultima palavra da furiosa Sra. Whitmore que o casamento se faria na manhã seguinte.

E de accordo com essa deliberação, Clytie ficou como sentinella á porta do seu quarto, na pessoa de Sahra, a mais alentada das amas da casa e á prova de suborno. Isso

(JUNE MADNESS)

*Film da Metro, escripto por Grasby George, scenarisado e dirigido por Harry Beaumont. Producção de 1922*

DISTRIBUIÇÃO

| | |
|---|---|
| Clytie Whitmore | Viola Dana |
| Ken Pauling... | Bryant Washburn |
| Cadbury Todd.. | Gerald Pring |
| Hamilton Peeke . | Leon Barry |
| Mrs. Whitmore. | Eugenie Besserer |

mesmo verificou Clytie, quando á tarde pretendeu sahir para um passeiozinho de automovel.

A porta era intransponivel, guardada por aquelle cerbero incorruptivel, mas com o auxilio de um ou mais lençoes não ha janella alta demais para um temperamento *dynamico*.

Num abrir e fechar de olhos Clytie estava commodamente refestelada na almofada do seu carro, empunhando o guidão, a rir satisfeita da peça que pregara.

E contente tambem estava Hamilton Peeke, reporter do "Tatle Tales", que por acaso passava na occasião e assistiu á evasão.

"Oh! exclamou elle triumphante, esse escandalozinho social vale bem cinco mil dollars para que a velha dama prive os seus amigos do prazer de lel-o em letra de fôrma".

Clytie tomou a direcção que seria de prever — o *cabaret* Pennetti.

O porteiro não quiz deixal-a entrar: "Não se admittem senhoras sós." Mas Ken correu em seu auxilio e levou-a para uma mesa afastada, donde ella esperaria que elle terminasse a sua funcção.

Não se passara muito tempo, porém, e Ken recebia um bilhete da dansarina Mamié O'Gallagher, prevenindo que não podia comparecer, pois tinha uma "farra" e o prazer antes do trabalho. Ken e o dono do estabelecimento, Pennetti, sentiram-se embaraçados: como fazer para não desgostar a clientella? Nessa perplexidade, Pennetti foi abordado

(*Termina na pag.* 47)

... *mas possuia as qualidades que o tornavam caro*

# ILLUDINDO

Quando se encontrou aquelle homem, atacado evidentemente a golpes do pedaço de cano, descoberto nas proximidades, e despojado de importante somma de dinheiro, não havia nenhuma testemunha do facto; mas quem seria senão William Shugrue, "Cano de Gaz", como o conheciam no mundo do crime, onde elle era astro de primeira grandeza desde a mais tenra idade? E as suspeitas da policia, confirmadas pela circumstancia de ter sido William pouco depois encontrado na posse de dinheiro grosso, levam-no ao tribunal, onde elle, apezar dos protestos de innocencia, foi gratificado com uma sentençazinha de dez annos na prisão de San Quentin. Duas pessoas ficaram a chorar com saudades de "Cano de Gaz" — sua velha mãe e Ida Malone. Embora da mesma classe pobre que elle Ida era o que se póde chamar um espirito de *élite*, e, portanto, o opposto daquelle rapaz que ella amava com toda a sensibilidade da sua alma e que o guarda da prisão definia como um typo frio, insensivel e egoista. Em todo o caso, William, se se não distinguia na prisão por conducta modelar, observava fielmente as regras do presidio e isso valeu-lhe, ao cabo de cinco annos, ser posto em liberdade sob palavra. Na grande estação de San Francisco, algumas horas depois de lhe terem sido abertas as portas do carcere, William era recebido por Ida Malone, que, cheia de emoção, o apertava — fortemente nos braços. Dali ambos tomaram o caminho do jardim publico e, quando se sentaram a um banco, a rapariga perguntou-lhe se elle se havia esquecido da promessa de casamento.

— Como me posso casar se mal acabo de sahir da prisão e nem emprego tenho?

— Oh! que essa não seja a duvida, retrucou Ida; eu tenho algumas economias e dão para fazer face ás necessidades do lar, emquanto não te collocares.

Mas William, a quem evidentemente o assumpto não agradava, lembrou-se que sua velha mãe devia estar impaciente á sua espera e teria partido, sem mesmo se despedir da companheira, se ella o não detivesse pela manga, com uma censura nos olhos tristes e humildes. William correu a casa; ao chegar á porta percebeu um ajuntamento, mas não deu importancia, tão communs eram essas pequenas assembléas naquelle bairro de vadiagem. Ninguem tambem lhe deu attenção, porque sua figura infundia um mixto de medo e repulsa a todos. Ao penetrar na porta, William teve de se afastar para dar passagem a dois homens que conduziam um esquife. Em cima o aposento parecia deserto. Gritou pela mãe, e o pae, figura miseravel de alcoolico, veiu a arrastar-se e com lagrimas nos olhos;

*Visitara o seu amigo Jimmy*

(TRIFLING WITH HONOR)

*Film da Universal, escripto por Wm. Slavens Mac Nutt e dirigido por Harry Pollard. Producção de 1923.*

DISTRIBUIÇÃO

| | |
|---|---|
| Wm. Shugrue... | Rockliffe Fellowes |
| Ida Malone...... | Fritzie Ridgeway |
| Kelsey Lewis.... | Hayden Stevenson |
| Jimmie Malone.. | Buddy Messinger |

*Jimmy e sua irmã...*

— Chegaste um dia atrazado, meu rapaz, tua mãe morreu hontem...

Um grande véo sombrio abateu-se sobre o rosto de William, e já se retirava, quando o senhorio da casa, seguido de dois officiaes de justiça, entrou para proceder ao despejo. A' vista daquelle homem a maltratar grosseiro os caros objectos que pertenceram a sua velha mãe, William sentiu subir-lhe ao cerebro uma onda de sangue violenta e feroz, e pouco depois era conduzido á policia, sob a accusação de aggressão com tentativa de assassinato, aggravada de violação da "palavra" sob que recebera a liberdade condicional. O magistrado era severo e o caso de William cercava-se de circumstancias irremediaveis. Mas no momento de ser levado do tribunal, afim de ser transportado ao presidio de San Quentin, onde deveria cumprir o resto da pena, William conseguiu desvencilhar-se dos guardas e fugir. Os policiaes encarniçaram-se no seu encalço, porém mais moço e agil do que os seus perseguidores, William logrou distancial-os e occultar-se no desvão de uma porta. Era noite de Carnaval e as ruas enchiam-se de alegre multidão de mascaras. Vendo que os agentes da policia davam rigorosa batida entre o povo, procurando descobril-o, o fugitivo comprehendeu que a sua unica salvação estava em se mascarar. Um vendedor de mascaras, posto providencialmente ao alcance da sua mão habil e sorrateira, proporcionou-lhe o disfarce salvador, e William misturou-se á turbamulta, sem mais receio pela sua segurança. Meia hora depois subiu as escadas para o aposento em que Ida Malone vivia com seu irmão. A rapariga estava só e assustou-se com a presença do mascarado. Mas William descobriu-se e narrou-lhe o acontecido.

— Mas vaes outra vez, William? Vaes deixar-me sósinha, que passei tanto tempo a esperar por ti? lamentava ella com voz supplice e soluçante.

— Que fazer? retrucou o homem.

E logo a seguir pediu a Ida que lhe desse o dinheiro que ella lhe dissera ter economizado. A pobre rapariga sentiu como que um golpe no coração: então elle queria o resultado dos seus sacrificios e não para o fim a que ella se havia sacrificado — o casamento? Entretanto, Ida foi ao interior da casa e voltou com um maço de notas, que entregou a William.

*O seu tempo era pouco para cuidar da educação de seu irmão*

Apezar de tudo, a alma endurecida do homem enterneceu-se e pagou com um longo beijo a dedicação da mulher que o amava. Cinco annos passaram. Nessa época os jornaes começaram a occupar-se de um novo astro do *base ball*, um tal "Bat" Shugrue. Tivesse Ida tempo para se interessar pelo *sport* e teria reconhecido nas photographias dos jornaes quem era o campeão; mas o seu tempo era pouco para cuidar da educação do seu irmão Jimmie, que, apezar do seu esforço, já agora em edade de trabalhar para ajudal-a, se revelava um preguiçoso e amigo de más companhias. Nesse momento Ida trabalhava como *typewriter* na redacção do "Examiner", cujo director resolvera contractar com o famoso campeão uma serie de artigos sobre a sua biographia. Foi o redactor encarregado de escrever esses artigos, Kelsey Lewis, quem communicou a noticia a Ida, junto de cuja mesa elle gostava de parar para conversar emquanto a olhava languida e embevecidamente. Mettendo mãos á tarefa Kelsey procurou "Bat" afim de obter dados para a sua historia.

— Não contratei escrever nem dar informações sobre a minha vida, replicou o campeão, mas apenas assignar o que fosse escripto.

— Então o Sr. assignará tudo quanto eu escrever?

— Sim, se me agradar, respondeu o *sportsman*.

Kelsey deu-se por satisfeito e no dia seguinte o "Examiner" publicava o primeiro capitulo da vida de Bat Shugrue, pagina sentimental em que o heroe apparecia aos 7 annos, orphão de pae, a sustentar a velha mãe, desempenhando todas as profissões, prendendo, aos 15 annos, uma quadrilha de malfeitores, e assim por deante, um modelo perenne de todas as virtudes.

Jimmy Malone foi o primeiro a comprar o jornal e devorou com avidez a phantasia sobre aquelle homem que era para elle um idolo e por quem já na vespera havia "amarrotado o frontispicio" de um garoto que ousara pôr em duvida o valor do grande campeão.

A leitura do artigo impressionou por tal fórma a joven alma de Jimmy, que immediatamente jurou tomal-o como exemplo de vida honrada e conducta modelar. Ida notou, á noite, a transformação nas maneiras do irmão e surprehendeu-se agradavelmente quando o rapaz lhe referiu a causa. Nessa occasião approximava-se o grande encontro que havia de decidir do campeonato mundial de *base ball*. Lute Clotz, jogador profissional, que havia muito se fizera sombra de Shugrue, viu nesse *match* a opportunidade de uma esplendida cartada, e, valendo-se dos permanentes embaraços financeiros do homem, propoz-lhe entregar o jogo por 10.000 *dollars*. Bat acceitou o torpe conchavo. Na vespera do jogo, Jimmy Malone foi, mandado, levar uma mensagem a Lute Clotz, e, ao approximar-se da porta, uma voz dentro disse: "Los Angeles terá de perder o jogo mesmo que tenhamos de mandar Bat Shugrue para o hospital". O rapazola estremeceu e decidiu apurar tudo sobre o perigo que ameaçava o seu idolo. Mas foi infeliz porque os homens o descobriram no local onde se occultara e encerram-n'o num quarto.

Pouco mais tarde, quando Bat chegou ao escriptorio de Clotz, viu-se accusado, pelo grupo que ali estava, de haver mandado um mensageiro espional-os. Não sabendo do que se tratava, Bat pediu que

(*Continúa na pagina 47*)

*Foi ao interior da casa e voltou com um masso...*

# OS CABELLOS DE ANNA NILSSON

Recentemente, para posar em um film, houve necessidade de uma linda mulher sacrificar sua cabelleira, linda e loura cabelleira de ondeados cachos.

Nem uma mulher bonita consentiria em soffrer semelhante operação que a privaria durante mezes de um dos mais bellos adornos femininos.

Sam E. Rork, o productor de *Ponjola*, obteve de uma artista esse sacrificio. Foi Anna Q. Nilsson, a artista. Mas o productor teve de indemnisal-a, pagando-lhe 9.500 dollars pelo sacrificio.

Tudo isso para figurar num *travesti*, pois que Anna Nilsson em *Ponjola* tem que figurar uma rapariga que vive na Africa do Sul, passando a todos os olhos como rapaz.

Nos circulos cinematographicos de Los Angeles fez sensação a noticia de que a linda artista sacrificara seus ornamentos capillares em beneficio da arte.

A ceremonia do sacrificio foi realisada com todos os matadores. Reporters, photographos, toda gente queria *ver*. E terminada a operação, toda a gente opinou que Anna era o retrato do principe de Galles.

Anna Nilsson confessa que muito custou a se habituar com os trajes masculinos. Primeiro porque estava habituada a calçar os sapatos antes de se vestir e agora tem de enfiar as calças antes dos sapatos. Depois os botões das calças, "que supplicio!" Custou-lhe habituar-se a abotoal-os.

Emfim, ahi a temos sem a linda e ondulada cabelleira e com trajes masculinos a figurar em *Ponjola*. Veremos se Anna Nilsson é tão bonito rapaz como na realidade é linda rariga.

☆ ☆ ☆

*Hollywood*, da Paramount, foi mais ou menos bem recebido. Disse a critica que é um successo de gargalhada e é uma parada de artistas. Faz boa propaganda da vida cinematographica e que foi um genero novo para James Cruze. Que a historia é commum, mas que tem excellentes scenas de comedia.

☆ ☆ ☆

*Out of luck*, film de Hoot Gibson, diz a critica *yankee* que vae agradar aos seus admiradores. Vê-se pela primeira vez o garoto *cow-boy* da Universal vestindo a jaqueta azul da armada americana e as scenas passadas num vaso de guerra são engraçadissimas.

☆ ☆ ☆

Jane Novak vae fazer, sob a direcção de Maurice Tourneur, o principal papel feminino em *Jealous Fools* ao lado de Earl Williams. O film é da First National.

*MILTON SILLS*

*E*

*CARMEL MYERS*

*EM*

THE LAST HOUR

*DA MASTODON*

Renée Adorée e Tom Moore, depois de dois annos de casados, divorciaram-se afinal.

A francezinha d'*O mais forte* accusou o sympathico Tom Moore de uma porção de coisas horriveis: — mão trato, cruel tratamento, palavras obscenas, insultuosas e por ahi afóra. Bem tinha razão, ha quatro annos, Alice Joyce...

Clyde Filmore, aquelle official da embaixada americana em *Machiavelismo*, contractou casamento com Sadie Michener, viuva, moradora em Los Angeles.

A cerimonia realisar-se-á em Pasadena, no proximo mez de Outubro. As viuvas estão agora na moda... primeiro foi Elliott Dexter... depois Antonio Moreno e agora o sympathico Clyde...

# A FLOR TRANSPLANTADA

De nada valera a sua resistencia aos desejos de Judson Flack, quando este lhe communicou que lhe havia arranjado mais um trabalho de cançonetista no *Cabaret* Ott. Letty protestou. Uma rapariga ciosa da sua reputação não podia frequentar semelhante casa sem comprometter a sua honra. Até agora ella tudo tinha feito para cumprir os seus desejos de filha, dizia Letty, embora Judson não fosse seu pae, mas simplesmente padrasto. Entregava-lhe tudo quanto ganhava, obedecia-lhe em tudo, mas misturar-se á especie de gente que frequentava o estabelecimento Ott, isso ella não faria, por nada desta vida. O homem, entretanto, mostrou-se inflexivel. Não admittia que a sua vontade fosse discutida; havia decidido que ella iria cantar no *Cabaret* Ott e decidido estava. E assim, naquella noite, Letty não teve remedio senão acompanhal-o, arrastada, positivamente, ao café, onde, como é de suppor, tudo a poderia esperar, menos uma estréa triumphante. Effectivamente, o gerente do estabelecimento concordou que, apezar de bella bastante e de possuir excellente voz, faltavam a Letty o sal e a pimenta necessarios ao paladar da clientella. E a critica era justissima, pois que Letty, não podendo furtar-se ao despotismo do padrasto, puzera tudo quanto dispunha com má vontade na execução da sua tarefa. Com isso ella esperava libertar-se daquelle antro de orgias e libertinagem, mas Flack era espirito de recursos. Se Letty não dava para cançonetista, podia occupar as funcções de vendedora de cigarros do estabelecimento, mister que não exige habilidades especiaes, nem mesmo boa vontade. E Letty entrou a andar todas as noites, de mesa em mesa, com a bandeja de cigarros e charutos a attender as solicitações dos *habitués*. *Dichotes*, galanteios mais ou menos grosseiros, allusões petulantes constituiram para a pobre rapariga experiencia amarga, contra a qual ella se forrou de estoica indifferença. Mas, dentre os frequentadores da casa, um houve mais impetuoso que não se conformou com o desprezo da mulher que lhe accendera os desejos e uma noite manifestou o seu despeito ameaçando-a em pleno salão. Esse incidente foi a gotta que fez transbordar o calice das amarguras de Letty e a fez fugir da vida de humilhações que o padrasto lhe impunha. Terminado o trabalho, ella tinha a sua resolução assentada: não voltaria ali, nem tampouco á sua casa, porque Flack não acceitaria as suas razões. Sahiu apenas com dois *dollars* no bolso, sem destino certo, sem saber para onde fosse, apenas resolvida a romper com aquella existencia degradante.

*

Rashley Allerton, joven, rico, de uma das melhores familias de New York, tinha de tudo quanto um mortal póde carecer para ser feliz, mas a felicidade fugia-lhe na linda figura de Barbara Wallbrook, por quem elle nutria velha paixão e que pela quadragesima vez já se recusara a dizer-lhe "sim". Ainda nessa noite, estando com ella em uma festa, Rashley repetira o assalto, insistindo por uma resposta definitiva, e a beldade apenas retorquira que "ainda não resolvi casar-me e não quero ficar atada por um compromisso; quando soar o momento é quasi certo que me casarei comtigo, mas vamos esperar, que tudo tem seu tempo". Rashley, desesperado, replicara que, se Barbara lhe não permittisse annunciar immediatamente o noivado de ambos, se consideraria um homem infeliz, sem mais ambições na vida, e sahiria dali, pediria em casamento a primeira mulher que encontrasse.

Barbara sorriu e declarou desejar apenas que elle não a responsabilizasse pela sua "tolice".

(THE DUST FLOWER)

*Film da Goldwyn, lançado em Julho de 1922. Direcção de Rowland V. Lee*

DISTRIBUIÇÃO:

| | |
|---|---|
| Letty ......... | Helene Chadwick |
| Rashley Allerton ......... | James Rennie |
| Steptoe ....... | Claude Gallingwater |
| Barbara Vallbrook ...... | Mona Kingsley |

Rashley partiu sem se despedir de ninguem e depois de ser considerado maluco e outras coisas peores por tres damas e de differentes calibres a quem elle fizera a extranha proposta na sua marcha Quinta Avenida abaixo, penetrou no parque procurando um banco onde descançar. Só depois de estar assentado, percebeu que alguem mais partilhava do repouso, e este alguem não era outro senão Letty. Escabreado das suas tentativas anteriores, Rashley, depois de observar a sua visinha de soslaio, dirigiu-lhe a palavra, perguntando-lhe se o achava com ar de embriagado.

— Não, respondeu a rapariga.

— Nem de maluco? tornou elle.

— Tambem não.

— Então, responda-me a outra pergunta: quer-se casar commigo?

Letty não respondeu logo, mas pensou que o individuo estava effectivamente bebedo ou maluco.

Rashley, no emtanto, chegou-se mais para junto della e narrou-lhe o seu caso. Letty comprehendeu e tentou dissuadil-o. Era uma imprudencia, meditasse bem; elle amava aquella mulher e correria para ella logo que ella lhe acenasse. Mas o rapaz jurou que estava decidido a fazer o que promettera e que mesmo com uma negra realizaria o seu intento. E tanto falou e tanto argumentou, que, pouco depois, num taxi, ambos se dirigiam á casa de um official do registro civil, que acontecia ser amigo de Rashley.

Meia hora mais tarde estavam casados e Letty dava entrada na casa do seu marido e via-se entregue aos cuidados do velho Steptoe, cujos annos a serviço dos Allerton eram quasi tantos quantos os seus 60 de edade. Steptoe tinha visto muita coisa na sua existencia e adquirido philosophia bastante para não dar grande importancia a questão de castas sociaes. Quando Letty lhe narrou o caso della, de Rashley e de Barbara, Steptoe deu graças a Deus que Barbara houvesse recusado o seu amo e que em seu logar viesse aquella rapariga, que o seu faro lhe affirmava representar um optimo negocio para o joven patrão. Mas o facto é que na manhã seguinte elle surprehendeu Letty a tentar safar-se da casa, resolução a que chegara durante as horas de insomnia que fôra para ella a noite de nupcias, absolutamente igual a todas as outras noites, apenas com differença do conforto. Rashley tambem tivera tempo de avaliar a asneira que commettera e assim que se levantou sahiu logo para o campo.

*Aproveitou o tempo para lhe abastecer o guarda-roupa*

*e entre ambos raiou uma doce alvorada*

A noticia do seu acto não tardou a espalhar-se, chegando ao conhecimento de Barbara. Arrependida do que fizera, Barbara escreveu a Rashley dizendo-lhe que desse uma somma de dinheiro a Letty e annullasse o casamento. Rashley acceitou a suggestão de Barbara e voltou á cidade. Mas Steptoe, que tomara Letty á sua protecção, applicou todo o tempo da ausencia do patrão a instruil-a nos habitos da sociedade e a abastecer-lhe o guarda-roupa dos mais ricos vestidos. De sorte que, quando Rashley chegou, a sua impressão foi tal, que não teve coragem de abordar a esposa. Mas, afinal, um dia propoz-lhe a annullação do casamento e Letty concordou immediatamente com a proposta, recusando, entretanto, receber o dinheiro que Rashley lhe offerecia. Esse gesto de desprendimento despertou admiração de Rashley pela mulher, e pediu-lhe que não se fosse immediatamente, ficasse mais alguns dias. E durante esses dias Rashley foi assiduo junto de Letty e entre ambos raiou uma doce alvorada. A esse tempo, Judson Flack, que vivera sempre á procura de Letty, soube do seu paradeiro e apresentou-se em casa de Rashley.

*O amor de Letty e a sua felicidade definitiva.*

Depois de uma breve explicação, os dois homens desavieram-se, seguindo-se uma lucta violenta em que Rashley foi posto fóra de combate, seriamente magoado. Dahi lhe sobreveiu uma seria enfermidade.

Letty fôra arrastada dali por Judson Flack, e Barbara, informada da molestia, veiu tratar de Rashley. Este, porém, chamava continuamente por Letty. Barbara fez, então, a cousa mais extraordinaria da sua vida — mandou chamar Letty. Esta attendeu, assumiu o posto de enfermeira dedicada. E com a saude, Rashley recobrou tambem o amor de Letty e a sua felicidade definitiva.

■ ■ ■

## OS PÉS DE TRILBY

Andrée Lafayette, que a First National escolheu para interpretar o papel de Trilby, no film desse nome, que ora acaba de ser dado a publico com grandes elogios da critica, foi, como já dissemos nestas paginas, graças aos seus pés que alcançou esse triumpho cinematographico.

Lafayette não é o seu nome verdadeiro. Ella se chama, na realidade, Andrée de la Bigne.

Adoptou o nome de guerra Lafayette por ser (vão lá ver o que ha de verdade nisso) descendente do famoso general francez que commandou tropas americanas, com Rochambeau por occasião da lucta de que resultou a independencia dos Estados Unidos.

Quando este grande paiz interveiu na grande guerra, os primeiros soldados americanos que saltaram em solo francez o fizeram gritando: Aqui estamos, Lafayette! — querendo com isso significar que vinham pagar á França a sua divida de sangue.

Não se limitaram só a isso — Milhares de soldados *yankees* carregaram para a sua terra gentis francezinhas, contribuindo desta sorte para compensar o excesso de mulheres sobre os varões que se notou em França após a guerra.

Andrée Lafayette não foi das levadas á Norte America naquella occasião.

Não foi levada.

Foi *por seus pés.*

No romance de Du Maurier, a heroina tem seus pés divinamente modelados. E só essa rapariguinha franceza pareceu á empreza productora possuir essas extremidades em condições de figurar no ambiente *montmartrois*, interpretando a linda e desgraçada Trilby.

Veremos se Andrée Lafayette, depois de Trilby, permanecerá estrella.

A sorte é tão varia!

☆

Harrison Ford nasceu em Kansas City e foi educado mesmo nesta cidade e em Los Angeles. Já foi de theatro.

☆

Betty Compson e Agnes Ayres compraram novos *bungalows* em Hollywood. O de Betty, dizem, é bello, e custou carissimo!

*Letty e Rashley*

Um jardim de iris, em Horikiri, Tokio

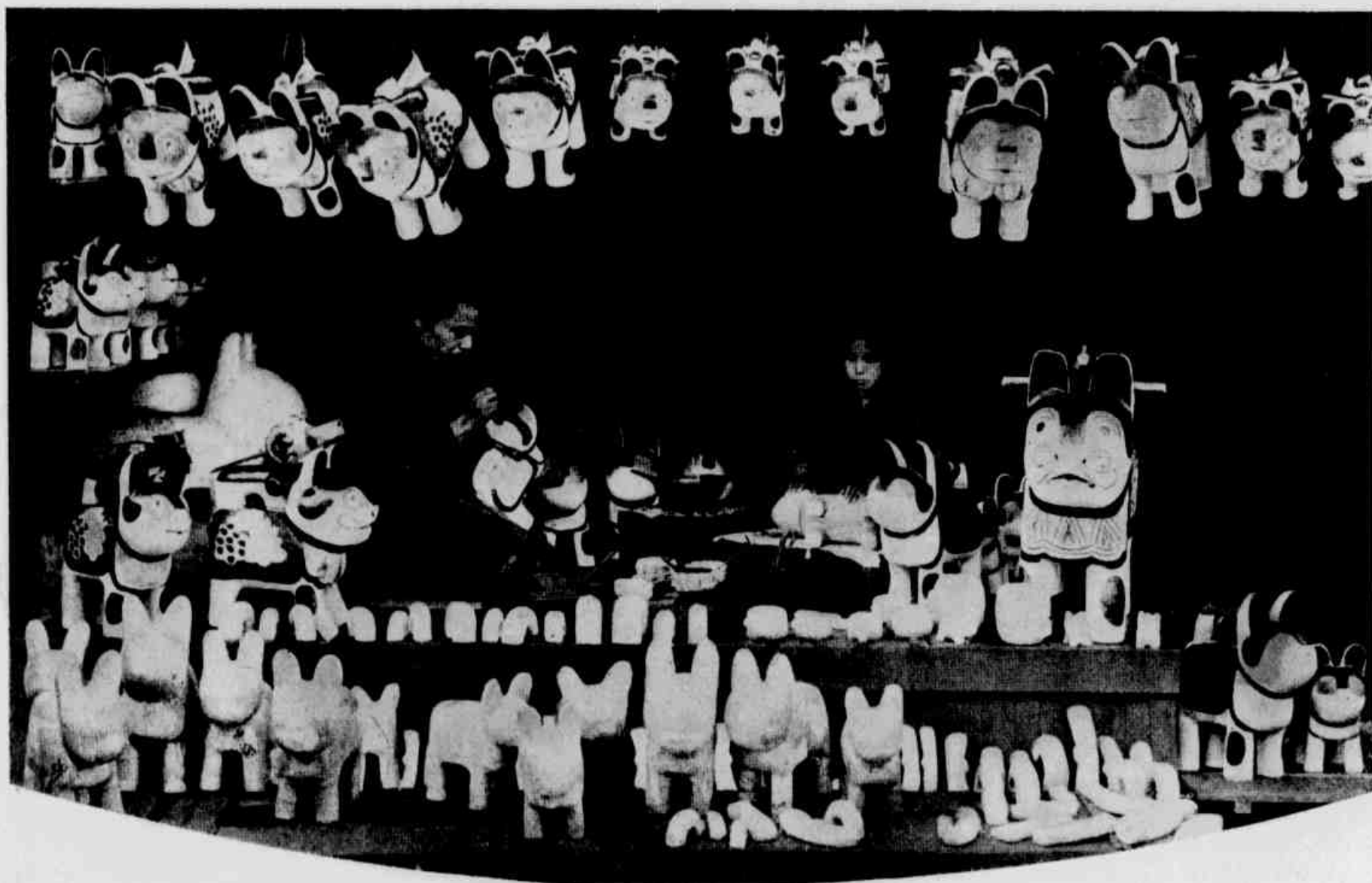
DO LADO DE ONDE VEM O SOL

Aspectos pittorescos do Japão, o lindo paiz quasi todo destruido por um terremoto, ha dias

Brinquedos mascottes feitos em Inuhariko

*BETTY COMPSON*

*NO FILM*

A FLOR BRANCA

*DA PARAMOUNT*

"Snub" Pollard foi á Australia, onde nasceu, fazer uma visita á sua familia.

☆ ☆ ☆

May Mac Avoy, ZaSu Pitts, Anne Schaefer, Ernest Torrence e George Fawcett são todos os artistas que secundam Glenn Hunter em *West of the water tower*, seu primeiro film para a Paramount.

☆ ☆ ☆

Ruth Roland, foi passar uma temporada no theatro, trabalhando em "vaudeville".

# DINHEIRO NÃO É TUDO

(IS MONEY EVERYTHING ?)

*Film da Le Bradford, dirigido por Glen Lyon. Producção de Abril de 1923*

DISTRIBUIÇÃO

| | |
|---|---|
| John Brand.......... | Norman Kerry |
| Marion, sua esposa.... | Miriam Cooper |
| Justine Pelham....... | Martha Mansfield |
| Samuel Slack........ | William Armstrong |
| Reverendo Brooks........ | H. Murphy |

John Brand, um mocetão forte e viril, profundamente apaixonado pela mulher a quem deu o seu nome, de ha muito se habituara á vida apagada e estreita da sua pequena herdade. De vez em quando vinha-lhe, porém, o desejo de qualquer coisa differente, um como anceio de pôr á prova a força latente que sentia palpitar dentro de si.

A opportunidade apparece-lhe quando um amigo lhe offerece sociedade em seu commercio; e então, a despeito dos rogos de sua esposa, receosa de que lhe possa ser fatal essa subita mudança de vida, Brand acceita a proposta que lhe é feita. Em breve se justifica a fé que elle tinha na sua habilidade. Mas com esse primeiro sorriso da sorte, começa o seu caracter a endurecer-se, bane-se do seu coração o sentimento. A sua ancia é agora dispor de mais e mais força, de mais e mais dinheiro. Não hesita agora em esmagar os seus competidores com mãos de ferro; quando elles acaso protestam, Brand responde-lhes com insolencia, e se porventura se atreve algum a accusal-o de praticas deshonestas, John Brand não hesita em atirar-se contra elle e constrangel-o, pela força, a calar as suas accusações. Ganancioso, sedento de fortuna, reduz os salarios de quantos lhe prestam serviços e despede sem trepidar os que protestam.

Marion, sua esposa, assiste com temor crescente á mudança que se opera no homem que ella idolatra. A' sua naturesa delicada repugna vel-o recorrer ás violencias physicas, vel-o ser tão inexoravel na sua tactica commercial. Quando o esposo lhe propõe transferirem residencia para New York, é como se todo o seu pequenino mundo desabasse em volta della. Mas Brand, sequioso de mais influencia, mais prestigio, mais força, mais dinheiro, não desiste de transportar a sua actividade á orbita maior da metropole, onde tudo isso estará ao seu alcance.

Wall Street não tarda a sentir a influencia dynamica desse novo elemento. Atilado, aggressivo, resoluto, Brand torna-se uma força incontrastavel, uma força odiada por todos. O seu escriptorio a todo o momento é theatro de scenas tragicas quando as suas victimas lhe imploram soccorros e tolerancias que Brand invariavelmente recusa. Só de uma vez se lhe confrange o coração— quando um competidor, arrastado á completa ruina, tenta suicidar-se em seu escriptorio. Horrorizado, Brand recua ante aquella figura immovel, mas tão depressa o informam de não ser grave o ferimento do infeliz, a fugaz scentelha do arrependimento apaga-se-lhe no coração, dando logar ao esquecimento.

E emquanto põe em acção os seus planos ganànciosos e os realisa com um exito espectaculoso, no lar opulento sua esposa desola-se na tristeza, na saudade dos felizes dias do passado, que tão breves foram. Uma vez mais ella implora a Brand que ponha freio á sua louca ambição, mas não só elle zomba do seu appello como ainda a censura por não ter, de sua parte, o estimulo que devia incentival-o na sua carreira.

Com a fortuna, vem a Brand o desejo de penetrar na alta sociedade, de se mover naquelle circulo exclusivo e selecto cujas barreiras são tão difficeis de transpor. Para esse fim, serve-se da influencia de Pelham, um manipulador de Bolsa, que pretendeu enfrental-o e foi por elle arrastado á ruina. Pelham, porém, desenvolve uma contra-acção

*Justine sentia-se á vontade no seu papel...*

*...arrancar-lhe os segredos das suas operações...*

# Pequenos Poemas

## MALEDICENCIA

*Só porque és bella,*
*e essa belleza um dia proclamei,*

*Toda gente*
*vive a falar de nós, exaggeradamente,*
*inventando, a seu modo, toda aquella*
*historia que já sabes e eu já sei...*

*E o* bar *é o centro da maledicencia:*

*"Aquelle poeta é um louco...*
*Anda sumido, nem sei mais se existe.*
*— Era tão differente noutros tempos!*

*E ella, coitada, cada vez mais triste.*
*— Descoram, pouco a pouco,*
*seus lindos olhos diaphanos de hortensia...*
*E depois... e depois...*

*Toda gente*
*vive a falar de nós exaggeradamente.*

*— Mas, na verdade, muito pouca gente*
*sabe do que se passa entre nós dois...*

HENRIQUE DE RESENDE.

## A TUA ALMA...

Para Alvaro Moreyra

*A tua alma é um espelho de crystal*
*de um brilho extranho e sobrenatural...*

*E a minh'alma dolorida*
*não encontra outro prazer na vida,*
*a não ser o de se olhar enamorada,*
*exquisitamente emocionada,*
*— nesse exquisito espelho de crystal...*

EVAGRIO RODRIGUES.

## ELEGIA DA TARDE MANSA...

Para Abgar Renault

*Na tarde quieta, em gaze fluidica envolvida*
*passa a ronda das horas, silenciosa.*
*Na tarde quieta o mais subtil pensamento de vida*
*é uma legenda de ouro e rosa.*

*No panorama tremulo, incerto,*
*em linhas fugitivas, hesitantes,*
*como o céo fica perto*
*do olhar vago que tem para as coisas distantes*
*o olhar amavel das estrellas.*

*Num fundo de silencio commovido,*
*na mansuetude avelludada do ermo*
*andam fórmas esquivas, fórmas bellas,*
*fórmas de illuminuras rendilhadas*
*que nos fazem pensar que outro novo sentido*
*nasce em nós, a alongar a angelitude das estradas*
*deante do nosso sentimento enfermo.*

*...illuminuras de vitraes na memoria sentida,*
*dolorosa dos cegos mendicantes...*
*Perspectivas longinquas, tremulas da vida*
*dos peregrinos e dos navegantes...*
*Arvores olham melancolicas e frias*
*a graça ingenua que se espalha e deixa*
*no ar parado, na luz, na voz mansa dos sinos*
*um preludio suavissimo de queixa.*

*Arvores choram melancolicas e frias*
*a dor de todos os destinos,*
*a dor de ser ephemero e ser breve.*
*E' então que cheio dessa magua, triste e lento,*
*meu pensamento*
*é uma vaga espiral incomprehendida*
*que num giro infeliz passa, de leve,*
*rodeando a vida sem saber da vida...*

EMILIO MOURA.

## SO' TUA

*— ... só tua!*
*Ha muito tempo, lembras? Nem sei quando.*
*Olha, agora mesmo na rua,*
*Um auto passou rodando...*

*Dentro ia um par sonhando:*
*Onde passa o amor fica um fluido, fluctua*
*Um desejo extranho... E eu, fiquei ansiando*
*Por te ver e repeti baixinho: — Só tua!...*

*Depois, vim correndo quasi;*
*Tropecei, rasguei-me, olha a gase...*
*Mas, era para te ver, sou tão leviana!*

*— Sou só tua, és o unico em quem penso...*
*[O teu beijo!*

---

*Sinto na pelle a flor punicea do desejo,*
*E ella ri-se feliz, e eu sei que ella me engana!*

CANDIDO DINAMARCO.

# Questionario

JACK ANDERSON (Cachoeira) — Para a primeira, Preferred Pictures. 1650 Broadway. As duas restantes, Lasky Studios. Vine Street, Hollywood, California. Ainda ha pouco no numero 236 demos uma.

PUG (Rio) — 1º. Mas escuta, quantas vezes queres que repita a historia? Ricardo Cortez é hespanhol! Recebe a sua correspondencia, assim como todos os artistas da Paramount que trabalham na *West coast*, em Lasky Studios, 1520 Vine Street, Hollywood, California. 2º, Casado com Priscilla Dean, tambem muito sabido, "seu" Pug!

NINA (Sorocaba) — 1º, 1 metro e 50 e 45 kilos. 2º, Clara, olhos azues e cabellos pretos. 3º, Casada ha pouco tempo com Edward Sutherland. 4º, Solteira. 5º, Idem.

OCTAVIO (Porto Novo) — Está em S. Paulo presentemente. A tua carta, porém, vae ser entregue por um portador que por acaso segue para lá, por estes dias.

LILAZ (Nictheroy) — Felizmente a amiguinha foi logo dizendo que se não zangava comnosco, senão estavamos perdidos, porque elle é um artista que se afastou da tela e mesmo não temos presentemente um bom retrato.

RABARRABA' (São Lourenço) — 1º, Não se póde queixar, no numero passado sahiu uma e bem artistica até. 2º, Ainda não o vimos. 3º, Ultimamente não. 4º, Estamos tratando disso. Quem é Rita Gerrito que no mesmo papel nos escreveu com tantos elogios?... E' você com nome trocado?

ANTONIO DIAS BARROSO (Campos) — Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

ORIGINAL FUTURISTA (São Paulo) — O film passou aqui ha tanto tempo! Não nos lembramos mais. Não a viu em outro film?

ROSITA — (Rio) — A sua delicadissima cartinha sensibilisou-nos. Não recebemos ainda uma carta tão bem escripta e com tanta razão de ser. Não ha um trecho que não seja justo. Mas para a senhorinha ver: Recebemos dez ou doze reclamando desaforadamente o contrario! Queixando-se de que eram films que se não deviam mais mencionar, etc.! Entretanto, não continuamos porque quem estava fazendo daquella maneira só se encarregou da secção por alguns dias. Perdoe-nos... senhorinha... He... Rosita, perdoe-nos, não attender o seu pedido, mas levamol-o em muita consideração.

ALMOFAREID (Ubá) — Foi elle proprio que nos escreveu. Acceita de todas as nacionalidades. Universal Pictures Corporation, 1600 Broadway, New York City.

ARMINHO, FROU-FROU, TO'TO' — As cartas para a Graphologia não devem vir endereçadas ao Operador.

DAGMAR (Sorocaba) — 1º, Nada temos. 2º, 1 metro e 62. Olhos azues e cabellos louros. 62 kilos. Solteira. 3º, 1 metro e 60. 64 kilos.

LILA LEE (Nictheroy) — Ahi vae a continuação: 6º. Infelizmente não temos tempo para folhear a collecção. 7º, Casado com Marion Hutchins. 8º, Nada, puro engano, ha bem pouco tempo publicámos a sua rapida biographia e fallámos disso. Na guerra foi capitão, é uma explendida creatura, vive sorrindo e considera-se muitissimo feliz. Para ver como são as coisas! 9º, Vae fazer 35 annos no dia 26 de Setembro. Casado com Daisy Canfieud. 10c, Breve, della sempre apparecem. Do outro, como se sabe, *O meu admiravel Alberto*, na semana passada. 11º, 26 annos e solteira. 12º, Nasceu em 1888. Casado com Mae King.

EDWARD GIBSON ADMIRER (São Paulo) — 1º, 21 annos. 2º, Não diz a ninguem. 3º, A de que marca se refere? 4º, Por casualidade ainda não nos veiu ás mãos uma boa photographia. 5º, Nem em todos os numeros o espaço permitte.

W. P. (Rio) — Ora, não sabemos por que. Mereceu a deferencia e depois julgavamos estar um tanto aborrecida comnosco, devido a um seu pedido não satisfeito por nós, por impossibilidade, como sabe. As suas cartas, em geral, preenchem todas as formalidades para a "Pagina de nossos leitores". Aquella historia da *camouflage* tem toda a razão com o segundo productor. Os aguias do meio, porém, estão á espera da primeira occasião que elle appareça com a marca para processal-o. E na outra, temos a dizer que W. fez para a U. mais dramas do que comedias. E a pressa de escrever a ultima carta foi tanta que nem assignou...



ATHOS DE PREVILLE (Bagé) — Póde enviar. Está interessante, mas todo jornal que se presa tem a sua secçãozinha de cinema...

Ambos ainda trabalham. São raras estas perguntas. Por que carga d'agua se lembrou destes dois? De Tullio, está passando no Rio *A boneca e o amor*. Rosmini é que já ha algum tempo não apparece. Lembra-se no seu trabalho em *A perola do Ganges*, com Lydia Quaranta?

PEARLY BLACK (Sorocaba) — São raros, mas quasi sempre temos. O que ha é o seguinte: Está tudo muito espalhado e porque quasi ninguem dá importancia a elles. Não esqueceremos de si quando encontrarmos algo sobre a sua biographia. Emfim, olhe: E' casada com o Barão Von Roczian e faz annos no dia 2 de Fevereiro. O seu ultimo film, aliás julgado muito bom e de grande metragem, foi *Das milliondensouper*. Ah! E' verdade! Já temos os dados caracteristicos da actriz que pediu: olhos castanhos e cabellos pretos, 56 kilos e 1 metro e 64 de altura. Parabens pelo calculo!

Agradecidos pela informação, mas continúa a ter preferencia... é mais antiga...

JACK BIRCK (Curityba) — Serão publicadas na *Illustração Brasileira* e conforme o seu pedido. 1º, A do Botelho film. 2º, Producção, Setembro de 1922. Passou aqui, no Pathé e a *première* foi em 7 de Março deste anno. *Ned Connors* — William Farnum; *Sua esposa* — Sadie Mullen; *Dr. Martin* — Holmes Herbert; *Nancy* — Daun O' Day. 3º, Producção da Paramount, lançada em Abril deste anno. *Susan Branch* — Bebe Daniels; *Ursula* — Nita Nadi; *Nick Lansing* — David Powell; *Fred Gillow* — Maurice Costello; *Mrs. Ellie* — Rubye de Remer: 4º, Nasceu em 1901. Não ha ainda dados caracteristicos. 5º, nasceu em 14 de Janeiro de 1901. Olhos e cabellos pretos.

BORBOLETA AZUL (Sorocaba) — 3 annos, olhos pretos e cabellos castanhos. O resto ainda não ha. Breve daremos algo sobre sua vida muito interessante. Qualquer pessoa póde escrever, sim, "Borboleta"! E' amiguinha da Pearly Black?

IPS (Petropolis) — Pucha... Que fiscal... Emfim perdoamos porque sabemos que é muito interesse no nosso progresso. Acho que é pouco o que sabe de cinema? As capas, como sabe, nem todas poderão sahir perfeições, mas no ponto que toca... Olhe as revistas americanas se as conhecer... Divorciado ha pouco tempo de Roberta Arnold, uma belleza de mulher! Francis sahirá com sua esposa breve. Quanto ás series, o nosso juizo não é tanto assim. As photographias já demos e se actualmente nada tem sahido é que por casualidade não temos tido *poses* em condições. Não sabemos por que; tomava muito espaço... gostava d'aquillo? Um bom mestre, hein?

*Milagres das selvas* não é Universal. Em geral, são pessoas que tentam o cinema nestes films onde não ha muita responsabilidade, e prompto. Em todo o caso... "Seu" Ips... Peggy O' Dare appareceu depois no *Conflicto*, Thelma no film em duas partes *Bom e corajoso* e Haggerty em *O velho dynamite*. Para dizer estas cousas assim com tanta facilidade como diz... é preciso ver muita fita, caro amigo... As respostas tão misturadas, comprehende tudo?

THE MOVING PICTURE ADMIRER (Recife) — Não se assuste. No fim do anno verá. Mas olhe: por que é tão porco?

## LOUCURA NUPCIAL

*(Fim)*

por Hamilton Peeke que lhe pedia desculpas de intrometter-se, mas ouvira-o queixar-se da difficuldade em que se encontrava e trazia-lhe o remedio.

— Ali naquella mesa está alguem que podia substituir com vantagem a dansarina, insinuou elle apontando para o logar em que se encontrava Clytie; e ella não recusaria nada a Ken Pauling.

E Clytie dansou muito applaudida, e dansava quando a Sra. Ormsby Whitmore irrompeu despedindo raios de colera.

Que vergonha, tu mettida com esse homem de *jazz*.

Clytie declarou então que se ia casar com Ken, o que foi para este uma grande surpreza e quasi fulminou a velha. Aproveitando-se da perturbação da progenitora, Clytie escapuliu-se em companhia do seu amado, e tomaram o bote-motor para a casa de Ken, na Ilha. Mas emquanto a embarcação atravessava o canal, Clytie achou que a sua conquista tinha sido muito facil e que assim ella se desvalorisava.

Declarou, então, o seu desejo de retroceder.

— Mudei de pensar, caso-me amanhã cedo com Cadbury.

— Agora é tarde, respondeu Ken rindo.

Estás compromettida commigo e não acredites que eu te deixe.

Mas Clytie com artimanha conseguiu apoderar-se do leme do bote.

Esqueceu-se, no emtanto, que não ha mar sem escolhos e o bote não tardava a dar em cheio em uma rocha traidora occulta sob a superficie das aguas.

Felizmente estavam perto de terra e Ken teve de se metter na agua para transportal-a para o seu *bungalow*.

Clytie ouviu soar-lhe aos ouvidos: "Eu vos declaro marido e mulher".

Era a voz do ministro de Deus.

Clytie estremeceu: estaria aquelle homem de sobrecasaca negra a pronunciar a sua sentença?

O par que estava no centro do grupo que cercava o pastor voltou-se e ella deu face a face com Cadbury, dando a mão a uma mulher que ella não conhecia

— O' querido, querido! exclamou ella correndo a pendurar-se ao pescoço do Cadbury.

Mas o gesto não agradou á outra que acabava de ser pronunciada Sra. Cadbury, e que não era mais do que Mamie O' Gallagher e foi um trabalho dos diabos para separar as duas rivaes, que se engalfinharam.

A situação foi, então, esclarecida, e Ken gritou que ninguem se retirasse, que todos ficassem para assistir ás suas nupcias.

E o telephone funccionou logo:

— E' você mamãe?

Então a sua benção para seus filhos Clytie e Ken... Oh! já estamos casados...

Que?...

Hamilton Peeke está ahi e quer dinheiro para a sua *chantage?*...

Pois diga-lhe que já estou casado e que Cadbury tambem...

Sim, e com uma mulher encantadora...

Ponha-o pela porta afóra...

E'... mas antes informe-o que Cadbury é o proprietario occulto do jornal e que elle está demittido...

## ILLUDINDO

*(Fim)*

lhe mostrassem o pequeno. E logo que encontrou no quarto o rapaz correu a elle commovido e contou-lhe o que ouvira.

— Estavam dizendo que o Sr. se vendeu, que vae entregar o jogo, mas toda a America sabe que o Sr. é um homem limpo, honrado, incapaz de uma infamia, e isso me revoltou.

O rapazito falava com enthusiasmo, com exaltação, repetindo tudo quanto lera nos artigos sobre a vida do *sportsman*. A sinceridade do pequeno tocou profundamente Bat. Então era assim que o julgavam — puro, correcto, grande caracter?

— Pois bem, declarou Bat, pódes apostar a vida como ganharemos o jogo. E agora vem commigo para ouvires o que vou dizer áquelles patifes que estão lá na sala.

Jimmy acompanhou-o e taes coisas disse Bat aos taes individuos, que em pouco a batalha se travou feroz entre elle e o bando. E Bat teria levado a parte peor na lucta se não fosse a collaboração de Jimmy. Derrotados os adversarios, ambos bateram em retirada triumphante. No dia seguinte o jogo estava a começar quando um mensageiro passou um bilhete a Bat,

Illm. Sr. Operador.

Segundo informações prestadas por elle proprio, de que nos dá noticia correspondencia de Berlim, Lubitsch, o famoso director de *Madame Du Barry*, *Gatinha amorosa* e tantas outras felizes producções da Ufa, o descobridor de talento fulgurante da artista polaca que todo mundo admira, a maior tragica contemporanea, acceitou, em Dezembro do anno passado, o convite que lhe teria sido feito por Mary Pickford, afim de dirigir esta "estrella" na sua ultima grande producção. Com certeza a que devia ser lançada junto com *Robin Hood*, de Douglas.

Aquelle director, que pretendia iniciar a "filmação" em Janeiro do anno fluente, esperava tel-a prompta ao fim de tres ou quatro mezes.

Ainda pelos informes da Allemanha, Pola Negri embora contratada na America, a serviço da Famous Players Lasky Corporation, provavelmente irá á Europa, uma vez em cada anno, onde fará, como "estrella", uma pellicula.

Se é assim, a par de "The Cheat", "Bella Donna" "Ferreteada", etc., teremos, quem sabe, uma producção lidimamente allemã, para nos recordarmos de *Sapho*, *Mumia* e tantas outras interpretações da insigne rival de Pauline Frederick.

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Veremos Chico Boia outra vez em actividade? Oxalá que sim.

Lembram-se da formidavel "trinca", como denominou "Para todos...", a trindade do riso composta por elle, Buster Keaton e Al St. John nos bons tempos de Shenk, o marido de Norma, na Paramount? Aqui, muito á puridade: eu apreciava o ineffavel Arbuckle mais nas comicas de dois rolos do que nas comedias de cinco. Não concordam?

Com elles trabalhava ainda a Alice Lake, ainda não revelada como depois que fez *Semi-nua* e *Ao rugir da tempestade*, *A filha do pirata*, etc.

Pois bem. Will Hays, o director da Associação dos Productores de Films, accedeu ao pedido que o famoso comico lhe apresentou, solicitando readmissão ás hostes cinematographicas.

Recordam-se que, ao depois do lamentavel incidente originado pela morte de Virginia Rappe, até as pelliculas concluidas, que estavam para ser lançadas, foram interdictadas, com estygma daquella Associação?

E o caiporismo do Chico chegou a ser tanto que, ao fugir dos Estados Unidos para o Oriente, quando o navio aportara ao Japão, elle foi victima de uma quéda tremenda no convés, cahindo pesadamente, com o *peso* delle, sobre um dos punhos, sendo necessaria a immediata intervenção cirurgica. Coitado; depois do acontecido... Já era!

A decisão de Hays habilitou-o a fazer parte de novos trabalhos cinematographicos, como tambem autoriou a exhibição dos em que elle figurava.

Parabens, portanto, aos admiradores do nedio actor, inclusive a mim.

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Pearl White, a nossa Pearl, vae para um convento!

Estou desconsolada...

Em Dezembro do anno findo, conforme rezam as noticias, os amigos da inegualavel actriz, tão querida de uns e repudiada de outros, diziam-n'a com tenções de partir brevemente para a Europa, com o fito de professar nos claustros de um convento dos Alpes.

Teremos de nos sujeitar ao afastamento da inesquecivel Pearl Dodge de *A casa do odio*, ou da heroina de *Paraiso de uma virgem?* Será *Plunder*, a sua derradeira producção Pathé N. Y., a ultima a que assistiremos?

De mim, eu conto que não; pode bem ser que a "quebradeira" ou "publicidade", de que nos fala "Para todos...", seja um facto.

E eu desejava que se positivassem, com a remessa de nova pellicula, precedida de tal reclamo...

Depois de popularizada, consagrada pelos povos dos dois mundos (conhecel-a-ha o Japão?), fazer uma "violencia" destas?

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Conhecem o novo "caso" amoroso do desengonçado Carlitos? Eu, que fico escandalizada com a falta de graça do notavel comico (notavel justamente pela insipidez), tenho, agora, de me abysmar como é que elle desperta ainda amor no coração de alguem.

Tambem, uma desequilibrada...

Pois a Marina Vega, uma formosa joven mexicana, depois de abandonar o marido na capital de seu paiz, dirigiu-se a Hollywood, á procura do seu idolo...

Lá, porém, não conseguiu nem ingresso na residencia de Carlitos. Entrou furtivamente na ante-camara do ex-esposo de Mildred Harris, e "sentiu-se morrer", ao vel-o conduzindo pelo braço a futura Mistress Chaplin. Entre parentheses, não sei que especie de loucura é essa da Pola.

Marina, quando surprehendida, não poude ao menos balbuciar as razões que a levavam alli, sendo expulsa pelo "divo" e entregue á policia, tentando, então, envenenar-se, para o que fôra premunida.

Positivamente, o desgracioso comico está infeliz: o conde Dombsky, que está na Inglaterra, marcha em breve para a California, não á cata do ouro que enriqueceu os antigos, mas em busca do ousado pretendente á mão de... sua esposa.

Ha de ter graça Carlitos, com as immensas botas, calças abombachadas e fraque *sui generis*, atravessado na espada, que dizem ser uma arma terrivel na mão do rival...

Até lá, veremos; talvez eu ria, pela primeira vez das facecias do mais ridiculo actor comico...

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Como remate, vamos falar de *Sua Magestade a mais bella*, fita da Botelho-Film com Zézé Leone.

Nada quero dizer de Sua Magestade, por isso que, se eu votasse no pleito, fal-o-hia de accordo com o anthropologo americano, Dr. Frederico Star: votaria na Clara Branca das Neves; mas sim do "successo" de arromba que teve tal pellicula no Parisiense.

Na sessão em que eu fui, obrigaram-nos a esperar, sem exaggero, quinze minutos, para que se "esvasiasse", segundo nos informaram, o salão de projecções; porém, se sahiu uma duzia de espectadores, foi o maximo.

E a sala estava realmente "vazia"...

Donde se conclue que os processos de reclamos do elegante cinemazinho da Avenida são feitos para embair a opinião publica, que, felizmente, corresponde como deve: lá não apparece ninguem.

28-6-923.

WHITE PEARL.

---

assim redigido: "Ha cinco annos "Cano de Gaz" violou sua palavra. Sei onde elle está hoje. Lute Clotz. P. S. — Los Angeles deve perder hoje". Shugrue deixou pender a cabeça abatido pelo golpe. Reluctou, mas sabia o destino que o esperava se não obedecesse á terrivel intimação. Procurando o capitão do *team*, declarou que estava doente e não podia jogar. Os companheiros supplicaram, depois atiraram-lhe indirectas, mas tudo foi inutil. Empenhada a pugna, Los Angeles mostrou-se, sem o seu melhor elemento, visivelmente inferior ao adversario. Os seus partidarios, emocionados, reclamavam "Bat" em campo e aquelles gritos doiam-lhe como punhaladas. Por fim, não podendo conter-se mais, lembrando-se do retrato que Jimmy fizera delle, Shugrue entrou em campo e pouco depois o ar estrugia com as acclamações á victoria de Los Angeles. Mais tarde nessa mesma noite "Bat" bateu á porta do juiz que cinco annos antes o havia sentenciado a completar o resto da pena. Mas o magistrado declarou-lhe que um "Bat" Shugrue — dando o exemplo que elle dava diariamente á mocidade da America, valia por mil "Canos de Gaz" nas grades de San Quentin. Que se fosse em paz, que conquistara a liberdade dignamente. E no dia seguinte "Bat" visitava o seu amigo Jimmy e reatava os antigos laços com Ida e, algumas semanas mais tarde, a promessa feita levianamente annos antes era cumprida de todo o coração.

Rio de Janeiro, 28 de Julho de 1923.

Sr. Operador.

E' confiado no vosso espirito justiceiro e no particular interesse que vem demonstrando V. S. pelos assumptos cinematographicos, que eu, morador do bairro das Laranjeiras e assiduo frequentador do Cinema Polytheama, sito no referido bairro, venho encarecidamente pedir-vos para ajudar-me, pela publicação desta, a fazer uma pequena observação. Já ha muitos mezes venho ouvindo reclamações sobre a tela do dito Cinema, que está de tal maneira suja e manchada, que o espectador fica impedido de apreciar as fitas por ella passadas, devido á escuridão dos quadros.

Nada custaria ao dono daquelle cinema mandar mudar o panno para deste modo facilitar a apreciação das scenas. Sem mais, extremamente grato, espero a publicação desta.

*Bentoca do Trianon.*

Montenegro, 29-7-923.

Sr. Operador — Saudações.

Queira fazer-me o grande obsequio de publicar estas pequenas linhas.

Como leitora assidua do *Para todos...*, é sempre com vivo interesse que leio suas variadas e bem cuidadas secções.

A pagina dos nossos leitores se não é minha preferida leio-a entretanto com a mesma curiosidade que dispenso ás outras secções: não é ella que de vez em quando traz a lume varias discussões sobre este ou aquelle artista ou ainda daquella fabrica? uns querendo fazer valer os meritos e belleza de seus idolos, outros protestando energicamente. E' interessante, não acha Sr. Operador? vel-os empenhados em semelhante lucta, sem poderem sequer chegar a um accordo: mesmo não é possivel; as idéas e opiniões variam. Se A está de accordo com B é mesmo uma belleza... se ao contrario, qual, não póde ser, desaforo, que creatura sem gosto, não conhece a arte, etc. e lá se vae o camarada até então desconhecido nas paginas dos nossos leitores rabiscar algumas linhas para defender seus direitos, na apreciação de seus queridos artistas.

Ora, quem gosta de ver seus idolos depreciados? Só as classicas palavras, superior, "sem rival" não encerram o estilete que vae feril-os impunemente? convidando-nos a defendel-os? e a estas palavras terriveis, que enfeitam os argumentos seus, encerra um todo particular; "verdades incontestaveis".

A divergencia de idéas dos nossos mui dignos collaboradores tem aguçado o appetite de muita gente a vir para o mesmo terreno; se bem que sem outra intenção, como disse acima, defender seus eleitos: note-se, eu não vim defender nenhum dos meus; mesmo minha querida estrella, não está envolvida no assumpto, se bem, ella seja uma das que, "vêem não digo superior", conta uma legião infinda de adoradores, jámais seus films deixaram de merecer os louvores da critica até valo tudo sua tão querida pessoa, mesmo em sendo fracos seus trabalhos.

Como a coisa mais natural do mundo, apenas tive a presumpção de vir propor um accordo; está claro se o acceitarem, se os demais collaboradores seguirem o exemplo de Mlle Flor de Lotus, em má "adoração cinematographica"; a leitura tornar-se-á mais amena e ao mesmo tempo toleravel, cada um póde, sem diminuir seu enthusiasmo, proclamar em alto e bom som o seu sentir, suas idéas por este ou aquelle artista. Francamente não acham que assim seja melhor?

Terminando, peço desculpa aos mui dignos collaboradores, se externei mal minhas fracas idéas.

Sou com toda consideração Cro. Obro. — *A. R. V.*

Rio, 28 — 7 — 923.

☆ ☆ ☆

Sr. Operador — Saudações.

*Sob duas Bandeiras* indiscutivelmente é a melhor producção de Priscilla Dean para a Universal.

Optimos artistas, photographia regular e boa direcção.

*Sob duas Bandeiras* possue scenas verdadeiramente boas, taes como: a que Victor, o cabo diz preferir se bater a favor dos arabes; a que Cigarrilha quer matar a princeza; e outras tantas.

Stuart Holmes e James Kirkwood conduzem-se admiravelmente, Ethel Gray Terry bem e Priscilla melhor ainda.

Neste film ha de tudo; luctas, dansas, *harens* corridas no deserto, etc. O que porém não me agradou muito foram as bruscas mudanças de cores por que passava o film. Não repararam?

*Sob duas Bandeiras* a meu ver tem alguma semelhança com a *Virgem de Stambul.*

Quanto ao *Prisioneiro de Zenda,* confesso, a pellicula agradou-me muito. Ramon Navarro segundo penso é a melhor personagem masculina do film. Não digo com isso que não houvesse apreciado (e muito até) o trabalho dos outros artistas.

Lewis Stone e Stuart Holmes, embora não me sympathise com elles, achei que desempenharam seus respectivos papeis muito bem.

Mas de tudo isso o que eu mais apreciei do film foi a belleza encantadora e o trabalho de Alice Terry, bem como o da actriz (cujo nome não me recordo) que desempenhou o papel de Antonieta. Photographias e encenação boas.

Quanto a direcção não vi tão grande coisa para que Rex Ingram tenha a fama que tem no meio cinematographico.

☆ ☆ ☆

A respeito de *Fascinação* acho-me incapaz de dizer qualquer coisa, posto que achasse *Fascinação* um verdadeiro primor.

Demais, basta ser um film dirigido por R. Z. Leonard e interpretado por Mae Murray e Vicent Coleman para ser de facto uma "pequena maravilha", como disse um critico do *Para todos...*

"A dansa do touro" é simplesmente admiravel, fascinante mesmo. Infelizmente não se póde dizer o mesmo da photographia, tendo a mesma muito a desejar, principalmente nos momentos em que apparece a divinal Mae Murrae em primeiro plano.

Junto com *Fascinação* tive occasião de assistir a exhibição de um film de Harold Lloyd em 6 partes.

Apezar do film ser muito comico e ter lances de muita graça, não gostei muito delle; creio que por ser Mildred Davis a personagem feminina, em vez de Bebe Daniels.

Mas que fazer, Bebe agora é grande artista e pertence a Paramount!..

Notaram que Harold augmenta o numero de partes dos seus films? mas em compensação diminue a metragem das partes.

Sem mais, peço publicar e antecipadamente agradeço — *Jack Birck.*

Curityba, 2 — 8 — 23.

---

# O IMPERADOR DOS POBRES

*(Conclusão)*

5ª ÉPOCA

Sarrias, o tio de Silvetta, habitava em Paris. Era um marceneiro entalhador imbuido de idéas humanitarias e utopistas. Clemencia, sua mulher, soffria por ver o marido sempre mettido nessas campanhas de liberdade do povo.

Mas Sarrias não era o unico a pensar assim, pois que naquella manhã Paris foi acordado com o escandalo de um avião a jogar para baixo numeros e numeros de um jornal de principios "pela humanidade" e os numeros do "O Facho" eram disputados lá em baixo.

Que annuncia "O Facho"? Apenas a volta de Marcos Anavan, o philosopho riquissimo, que vem prégar a doutrina da amisade ao pobre, do soccorro aos miseraveis, de amparo a todos que precisam.

Marcos Anavan? E a roda que elle frequentara outr'ora indaga surpresa o que significa aquillo, e é Louis Geny que explica, aos que se lhe chegam, a transformação pela qual passou seu amigo. De facto, assediado pelos *reporters*, Marcos Anavan teve occasião de explicar que voltava, não para retomar o seu logar inutil na sociedade, mas com a missão de espalhar a felicidade aos que merecem.

Então será o "Imperador dos Pobres". Tambem Silvetta lê o numero d'"O Facho". E' que, depois do que acontecera em S. Saturnino, se resolvera a deixar a communa e ir a Paris para a companhia do tio, a quem contou a verdade.

Na officina de marceneiro entalhador de Sarrias trabalhava tambem o seu discipulo Julio, que naquella tarde vinha de volta, de Londres, onde fôra em missão do chefe. E André, o filho de Sarrias? Esse ficara lá a prégar a doutrina do pae, doutrina perigosa, que queria a distribuição da felicidade pelo mundo, mas igualmente, áquelles que a tinham e não a queriam distribuir, se lhes deveria arrancar á força!...

Ah! Clemencia, a esposa de Sarrias, soffria tanto com essas idéas do marido que, suppunha ella, se vingassem, destruiram a felicidade do mundo em vez de enraizal-a, como queria Sarrias. Julio, o discipulo, entretanto, não pensava muito com o mestre e por isso é que viera de Londres, lá deixando André.

Não foi realmente só por isso. E' que elle amava Paula. Foi mais por causa de Paula que elle voltou, e naquella manhã resolveu procural-a.

Mas com grande espanto seu não a encontrou só... Já o porteiro da casa chamara Julio á parte, para que elle não subisse, porquanto Paula estava perdida para elle, mas o rapaz insiste em subir, não tendo tempo, porquanto a rapariga desce pelos braços de um latagão, um "apache", Carlos, com quem ella vivia agora.

Apezar de seu vulto pequeno, em face da corpulencia do outro, Julio não teme bater-se com elle para lavar a affronta. E foi em um canto do pateo que os dois se bateram, luta terrivel em que ambos se feriram e em que Julio não ficou com a peor parte.

Naquella manhã um operario visinho de Sarrias procurou-o para lhe dizer o estado da mulher e o seu estado de quasi miseria que não lhe permittia tratal-a.

Sarrias, que alimenta em seu peito o real amor ao proximo, quer soccorrel-o, e como tambem não tem dinheiro, está prompto a sacrificar aquelle rico movel que elle fizera, folha a folha, todo entalhado com arte...

Elle procura Bennett-Picard, que sabe conhecedor do assumpto e offerece-lhe a obra por seis mil francos. Bennett-Picard foi ver o movel quando Sarrias estava ausente.

Clemencia soffre ao saber que o marido quer vender aquella obra prima, e faz Silvetta sua confidente, pois sabe ou pensa que é para alimentar as suas chimeras que elle quer aquelle dinheiro.

E, chegando Sarrias, depois de regatear sem resultado, Bennett-Picard convencionou pagar aquella quantia, que ia servir para auxiliar o seu amigo na luta contra a miseria.

Entretanto Sarrias conversa com seus amigos, ligados pelos mesmos ideaes, sobre o plano de acção. Precisam de um homem...

Mas Marcos Anavan não serve? Sarrias julga-o um charlatão, um opportunista, e está certo que com os seus 6000 francos, soccorrendo um pobre, faz mais que elle com seus milhões!...

Em todo o caso, combinam ir assistir á conferencia que Marcos, Anavan fará naquella noite, na séde do Centro Operario.

Estamos na vespera do Natal. O salão immenso do palacio de Marcos Anavan regorgita de um mundo elegante que ali se reuniu para se divertir, crente que a volta daquelle millionario, dissipador de outras épocas, lhe proporcionaria festas grandiosas. Bebem á sua saude e elle diz que a sua missão é outra.

Querem conhecel-o; como vivera? Retira-se por momentos e surge com as vestes que usava em S. Saturnino. Mas não é só isso: pede que o ouçam e lembra-lhes que, emquanto se banqueteiam, milhares de pobres soffrem fome, e é preciso olhar pelos que têm fome. Querem vel-os? Marcos Anavan abre a porta do salão contiguo e surge uma multidão de pobres. "Senhoras e Senhores" — brada elle — espero que dêem um logar aos pobres nas suas mesas"... Toda aquella gente elegante e futil se espantou e se levantou, retirando-se para dar logar aos pobres, que tiveram o seu banquete de Natal. E, agora que havia prégado entre os phariseus, Marcos Anavan quer ir ao seio do povo. Era a reunião que

marcou. Lá está um mundo de operarios, e lá está tambem Sarrias. E' elle quem mais aparteia as palavras do novo apostolo. Marcos acha necessaria a existencia dos patrões, pois que é preciso haver capital para haver trabalho. E' partidario dos patrões? Não, mas da gente honesta e boa. E' partidario da guerra? Não, porque acha que o homem só devé brigar quando estão esgotados todos os meios, e não é isso que succede para haver guerra.

Operarios applaudem, mas Sarrias não o faz. No dia seguinte Silvetta ouviu que o tio falava mal de Marcos. E' porque não o conhecia... Se soubesse quanto elle era bom... E Sarrias ficou sabendo que ella conhecia Marcos, e se tornara sua noiva. Mais que nunca elle teve a certeza de que aquelle homem era um charlatão, que se aproveitava das lindas camponezas pobres. E propõe-se ir ver o "apostolo", ao que accede Silvetta em o acompanhar.

Dalli se foi Marcos para o celebre *restaurant* Maxim, *cabaret* elegante, onde se reune tudo quanto Paris tem de mais elegante, *viveur* e dourado. Saudam-n'o como um gosador. Um *yankee*, como representante dos Estados Unidos da America do Norte, bebe ao rei dos "bluffs" e elle responde bebendo como representante dos Estados Unidos do Mundo. Não veiu gosar, mas dizer verdades, embora duras... Uma mulher protesta... acha-o maçador. E elle responde que naquella mesma tarde mandara dinheiro para a mãe della que ella abandonara entrevada na cama, para ir gosar...

E todos se foram indo, doidos com as palavras daquelle novo apostolo. Uma mulher apenas ficou para lhe dizer que, depois que o ouvira, o comprehendia e o amava, arrependendo-se de sua vida passada. Dir-se-hia uma nova Magdalena perante um novo Salvador!... Na manhã seguinte Sarrias foi ao palacio do millionario com a sua sobrinha. Tinha a certeza que não entrariam, mas não sómente viu desfeita a sua impressão, como se espantou ante a realidade do acolhimento de Marcos, que mostrou, realmente, amar a sobrinha. E os dois idealistas conversam. Ambos desejam a mesma cousa: o bem da humanidade, e olhar pelos que soffrem, mas os seus methodos são differentes: Marcos quer o emprego da cordura e da bondade; Sarrias quer a força, para arrancar aos ricos o que elle diz ser dos pobres. Entretanto, quem tem razão é Silvetta. Neste mundo ha realidade e ali estava ella, no amor que os unia.

## Graphologia

### AVISO

*Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.*

*Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.*

---

H. DE SOUZA (São Gabriel) — Naturalmente, já teve resposta em tempo. Como, porém, insiste, dir-lhe-emos que a graphia ora sob nossos olhos revela a personalidade mascula dos fortes de cerebro, de espirito e de coração. Deve ser senão um talento, pelo menos um individuo intelligentissimo, de apprehensão facil e de bom poder verbal de expressão. O seu idealismo é elevado, embora desillusões o contrariem a cada passo. Nobre o coração, em todos os sentidos. Devia ser, pois, um homem feliz, mas parece haver qualquer cousa que lhe perturba o resultante de tão excellentes qualidades. Um acurado estudo fez-nos perceber tratar-se de um desgosto antigo, profundo, sempre presente á sua memoria, e, por isso, causador dessa perturbação.

GUILHEMETTE (Antonina) — O caracteristico é quasi todo espiritual. Muito idealismo, muita expansibilidade, muita perspicacia. Possue tambem muita vaidade e alguma colera. Não é das creaturas mais vibrantes, mas no que mostra é sincera. Aprecia muito as manifestações da Intelligencia e tem competencia e bom gosto para as apreciar ou censurar. Seu querer, já o dissemos, é energico; accrescentaremos agora: e procura sempre subir, pois, de facto, é muito ambicioso. Tem alguns instinctos um tanto indisciplinados, como, por exemplo, o da luxuria. Seu coração opta sempre pelas soluções bondosas.

ANGELICA (Petropolis) — Nunca suppuz que uma educação religiosa — como diz ter tido — produzisse uma personalidade tão violenta em quasi todas as faces. O arrebatamento espiritual chega quasi ao auge, parecendo até delirio. Voluntariosa, não mede consequencias do seu querer forte e impertinente. E é má de coração. Não gosta de ouvir queixas e se as ouve não lhes dá remedio. O seu egoismo raia pela avareza e lhe cega mesmo a razão. E' incapaz de fazer uma esmola. Em amor não acredita: julga todos os corações pelo seu, que é essencialmente frio e incredulo.

MLLE DEJANIRA (Rio) — Ha na sua graphia claros indicios de uma naturesa forte, exuberante, de espirito arrebatado e de poderosos instinctos sensuaes. Participa inquestionavelmente do idealismo e do materialismo, com evidente predominio d'este, pois, além dos instinctos, sobresahe tambem o traço da ambição pelo dinheiro. Sua vontade é forte, alterosa e nada amiga de retroceder, ainda mesmo quando errada. Comtudo, sabe ser amavel e até expansiva e, no fim de contas, possue um coração de ouro.

NINA (Santos) — E' de uma grande idealidade e está sempre á espera de um bem imaginario. Isto lhe dá uma apparencia de felicidade. Entretanto, o seu espirito é frio, por demasiadamente engolfado no côr de rosa do sonho... Quando acorda, é amavel e manifesta um excellente bom gosto em todas as suas apreciações. Não é orgulhosa e a bondade cordial enaltece muito a sua interessante individualidade.

JANO (Recife) — Sim: ha no seu todo bastante duplicidade. E' sonhador, mas não deixa de ser materialista. E' frio, mas tambem sabe vibrar quando lhe appetece. Sua vontade é forte; condescende, porém, facilmente, desde que com isso agrada mais áquelles com que trata. Os proprios sentimentos governados pelo coração têm alternativas pro e contra o que convencionou chamar bondade.

CAMBEAN (São Paulo) — Typo folgazão e sempre disposto a rir de tudo, inclusive d'aquillo que se não presta a commentarios alegres. Claro, pois, a falta de ponderação espiritual. Entretanto, é um fetichista do dinheiro e no seu coração não ha logar para a piedade.

JOÃO DA EGA (Rio) — O seu caracter é bom, ainda que um tanto prejudicado por uma certa presumpção e por alguma imponderação espiritual. Mas as virtudes positivas são em maior numero. E' sincero e honrado. Tem uma vontade forte, que, aliás, condescende com o que é razoavel e esteja em opposição aos seus desejos. E' muito caprichoso naquillo que executa e abomina a desordem e o desasseio. A imponderação de que falamos apenas se relaciona com as questões de amor ou de simples luxuria, em que parece ser muito ousado... O sentimento philantropico é outro bom traço do seu caracter.

MONTEIRO (São Paulo) — Sua natureza activa não supporta digressões idealistas, embora muitas vezes o espirito propenda para esse terreno. Entretanto, sonha com alguma coisa concreta, provavelmente com o "milhão", pois ha indicios de muito amor ao dinheiro. Outro signal bem saliente é o da inversão... espiritual. Frequentemente toma a nuvem por Juno, e isso lhe acarreta decepções no correr da vida. Falta de perspicacia, apenas. Sua vontade é teimosa, mas não tem surtos de força. Tem pronunciado gosto artistico mais por instincto, que por cultura; e o seu coração, fechado ao amor, tambem não é aberto á philantropia.

RODRIGO RUBIÃO (Cachoeiro de Itapemirim) — Espirito activo, mas calmo e ponderado. Tem assim os melhores elementos para triumphar, comquanto a vontade não seja das mais firmes. Em todo caso é bastante ousada no inicio de qualquer coisa. Sua natureza é mais deductiva que idealista; todavia, não despreza totalmente o sonhar e, ás vezes, entrega-se a innocentes fantasias... E' de trato ameno, affectando modestia; nunca, porém, humildade, pois lhe sobra altivez e não lhe falta o *quantum satis* de colera. Seu coração pende para a bondade, invariavelmente.

Podeis distrahir-vos pintando
a vossa toalha de mesa com
as tintas "Radium" -- unicas
lavaveis garantidas.
Temos em Stock completo sortimento
de estojos e preparos avulsos para
os seguintes trabalhos:
Pyrogravura — Photominiatura — Lavavel — Plastica — Pastinello — Oriental—Tarço—Esmalte— Japoneza e Judaica
A maior variedade em modelos dos principaes autores.
Livros L'Artisan
Barboza, Freitas & Cia.
Av. Rio Branco, 136